

Reflexões Semanais 2019

Princípios Eternos

O Sermão da Montanha

*Reflexões Semanais Especiais
para o Culto de Pôr-do-Sol*

Autoria: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges

(Destaque nosso em itálico nos textos)



Editado pela Ass. Geral do:
*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

Caixa Postal 403 / Centro
CEP 13012-970 - Campinas / SP
www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

Chave de Abreviaturas

AA	⇨	Atos dos Apóstolos
BS	⇨	Beneficência Social
CB	⇨	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇨	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇨	Caminho a Cristo
CE	⇨	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇨	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇨	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇨	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇨	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇨	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇨	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇨	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇨	Deserto da Tentação, No
DTN	⇨	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇨	Educação
Ev.	⇨	Evangelismo
EF	⇨	Eventos Finais
FEC	⇨	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇨	Fé e Obras
GC	⇨	Grande Conflito, O
HR	⇨	História da Redenção
LA	⇨	Lar Adventista, O
Man.	⇨	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇨	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇨	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇨	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇨	Mensagens aos Jovens
MM	⇨	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇨	Medicina e Salvação
OC	⇨	Orientação da Criança
OE	⇨	Obreiros Evangélicos
PE	⇨	Primeiros Escritos
PJ	⇨	Parábolas de Jesus
PP	⇨	Patriarcas e Profetas
PR	⇨	Profetas e Reis
RH	⇨	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇨	Santificação
SC	⇨	Serviço Cristão
ST	⇨	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇨	Temperança
TI	⇨	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇨	Testemunhos para Ministros
TSM	⇨	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇨	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇨	Vida no Campo
VE	⇨	Vida e Ensinos
VJ	⇨	Vida de Jesus

04/01/2019

O Monte das Bem-Aventuranças

E seguia-o [Jesus] uma grande multidão da Galiléia e da Judéia, e de Jerusalém, e da Iduméia, e de além do Jordão, e de perto de Tiro e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele. (Marcos 3:7-8).

Mais de mil e quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus em Belém, os filhos de Israel se haviam reunido no belo vale de Siquém e, das montanhas que o ladeavam, ouviu-se a voz dos sacerdotes proclamando as bênçãos e as maldições - "a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, ... a maldição, se não ouvirdes". Deut. 11:27 e 28. E assim o monte de onde foram proferidas as bênçãos veio a ser conhecido por monte das bem-aventuranças. Não foi, no entanto, do monte Gerizim que foram proferidas as palavras que vêm como uma bênção ao mundo pecador e aflito. *Israel deixou de atingir o elevado ideal que lhe fora proposto. Outro que não Josué devia conduzir Seu povo ao verdadeiro repouso da fé. Não mais é o monte Gerizim conhecido pelo monte das bem-aventuranças, mas aquela anônima montanha ao lado do lago de Genezaré, onde Jesus pronunciou as palavras de bênção dirigidas a Seus discípulos e à multidão. MDC 1.*

O sermão da montanha, conquanto feito especialmente para os discípulos, foi proferido aos ouvidos da multidão. Após a ordenação dos apóstolos, Jesus foi com eles para a praia do mar. Ali, de manhã cedo, começara o povo a se reunir. [...]

A estreita praia não oferecia espaço ao alcance de Sua voz para todos quantos O desejavam ouvir, e Jesus os conduziu de volta à encosta da montanha. Chegando a um espaço plano, que proporcionava aprazível lugar de reunião para vasto auditório, sentou-Se Ele próprio na relva, e os discípulos e a multidão seguiram-Lhe o exemplo.

O lugar dos discípulos era sempre próximo a Jesus. O povo comprimia-se constantemente em torno dEle, mas os discípulos entendiam que seu lugar junto do Mestre não devia ser tomado pela multidão. *Sentaram-se-Lhe bem próximo, de modo a não perder nenhuma palavra de Suas instruções. Eram ouvintes atentos, ansiosos por compreender as verdades que teriam de dar a conhecer em todas as terras em todos os séculos. DTN 298-299.*

Volvamos, em espírito, àquela cena e, ao sentarmo-nos com os discípulos na encosta do monte, penetremos nos pensamentos e no sentir que lhes enchia o coração. Compreendendo o que significavam as palavras de Jesus para os que as ouviam, nelas podemos distinguir uma nova vida e beleza, recolhendo para nós mesmos suas mais profundas lições. MDC 1.

11/01/2019

Saudando a Família Humana

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. (Mateus 5:1).

Fora Cristo que, por entre trovões e relâmpagos, proclamara a lei no monte Sinai. A glória de Deus, qual fogo devorador, repousara no cimo do monte, e este tremera ante a presença do Senhor. O povo de Israel, prostrado em terra, havia escutado em temor os sagrados preceitos da lei. Que contraste com a cena sobre o monte das bem-aventuranças! *Sob um firmamento estival, sem som algum a quebrar o silêncio senão o cântico dos pássaros, Jesus desenvolveu os princípios de Seu reino. Todavia Aquele, que naquele dia falava ao povo em acentos de amor, estava-lhes desvendando os princípios da lei proclamada no Sinai. MDC 45.*

As bem-aventuranças foram a Sua saudação à família humana toda. Olhando para a vasta multidão reunida para ouvir o Sermão da Montanha, parecia Ele por momentos haver-Se esquecido de que não estava no Céu, e empregou a saudação usual no mundo da luz. De Seus lábios brotaram bênçãos como o jorro de uma fonte há muito fechada. Ed. 79.

No sermão do monte, procurou desfazer a obra da falsa educação, dando a Seus ouvintes conceito exato de Seu reino, bem como de Seu próprio caráter. Não atacou, todavia, diretamente os erros do povo. Via as misérias do mundo em razão do pecado, mas não lhes apresentou um quadro vivo de sua desgraça. Ensinou-lhes alguma coisa infinitamente melhor do que haviam conhecido. Sem lhes combater as idéias acerca do reino de Deus, disse-lhes as condições de entrada ali, deixando-os tirar suas próprias conclusões quanto à natureza do mesmo. *As verdades que ensinou não são menos importantes para nós que para a multidão que O seguia. Não menos do que eles necessitamos nós de aprender os princípios fundamentais do reino de Deus. DTN 299.*

18/01/2019

Princípios Eternos

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. (Mateus 28:18-20).

O Sermão do Monte é um exemplo de como devemos ensinar. *Que cuidados Cristo tomou para fazer que os mistérios não mais fossem mistérios, mas verdades claras e singelas! Nada há em Sua instrução que seja vago, difícil de ser entendido.*

*"Abrindo a boca, os ensinava." Mateus 5:2. Suas palavras não eram ditas num sussurro, nem eram Suas sentenças ríspidas e desagradáveis. Ele falava com clareza e ênfase, com força solene e convincente. **7TI269.***

O estudo fervoroso e com oração do Sermão da Montanha vai nos preparar para proclamar a verdade, para dar a outros a luz que temos recebido. *Devemos primeiro ter cuidado de nós mesmos, recebendo com coração humilde os princípios da verdade e pondo-os em prática em perfeita obediência. Isso produzirá alegria e paz. Desse modo comemos a carne e bebemos o sangue do Filho de Deus, e nos tornamos fortes em Sua força. Nossa vida é absorvida em Sua vida. Nosso espírito, nossas inclinações, nossos hábitos, são conformados à vontade d'Aquele de quem Deus declarou: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17.*

*Por todo o tempo as palavras que Cristo proferiu no monte das bem-aventuranças conservarão o seu poder. Cada sentença é uma jóia do tesouro da verdade. Os princípios enunciados nesse discurso são para todas as eras e para todas as classes de pessoas. Com divina energia, Cristo expressou Sua fé e esperança ao apresentar classe por classe como benditos por haverem adquirido caráter justo. Por viver a vida do Doador da vida, pela fé n'Ele, todos podem alcançar a norma indicada em Suas palavras. Não é tal conquista digna de permanente e incansável esforço? **7TI270.***

25/01/2019

Linguagem Simples e Clara

Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua. (Provérbios 16:1).

Se Cristo tivesse vindo na majestade de um rei, com a pompa que acompanha os grandes homens da Terra, muitos O teriam aceito. Mas Jesus de Nazaré não ofuscou os sentidos com uma exibição de glória externa, a fim de fazer disso a base de Sua reverência. Ele veio como um homem humilde, a fim de ser Mestre e Modelo, bem como Redentor da raça humana. Tivesse Ele incentivado a pompa, e sido seguido por uma comitiva de grandes homens da Terra, como poderia Ele ter ensinado humildade? Como poderia Ele ter apresentado as verdades candentes que ensinou em Seu Sermão da Montanha? Seu exemplo foi tal que Ele deseja ser imitado por Seus seguidores. Onde ficaria a esperança dos humildes desta vida se Ele tivesse vindo em exaltação, e vivido como um rei na Terra? Jesus conhecia as necessidades do mundo melhor do que as próprias pessoas. Ele não veio como um anjo, revestido da armadura celestial, mas como homem. No entanto, com Sua humildade se achavam combinados inerente poder e grandeza que espantaram os homens que O amaram. Embora possuindo tal amabilidade e modesta aparência, Ele andava entre eles com a dignidade e poder de um rei de origem celeste. As pessoas ficavam assombradas, confusas. Tentavam arrazoar sobre o assunto, mas não se mostrando dispostas a renunciar às próprias idéias, cederam lugar a dúvidas e se apegaram à velha expectativa de um Salvador que viria em grandeza terrena.

Quando Jesus proferiu o Sermão da Montanha, Seus discípulos se aglomeraram em torno dEle, e a multidão, cheia de intensa curiosidade, também procurou se aproximar o máximo possível. Esperava-se algo fora do comum. Rostos ansiosos e disposição atenta evidenciavam o mais profundo interesse. A atenção de todos parecia fixa no Orador. Seus olhos estavam iluminados de inefável amor, e a expressão celestial em Seu semblante emprestava significado especial a cada palavra pronunciada. Anjos do Céu se achavam presentes em meio à multidão atenta. Ali estava, também, o adversário, com seus anjos maus, preparados para neutralizar, tanto quanto possível, a influência do Mestre celestial. As verdades ali enunciadas atravessaram os séculos e têm sido uma luz em meio às trevas generalizadas do erro. Muitos têm encontrado nelas o que a alma mais necessita — um firme alicerce de fé e prática. *Mas nessas palavras emitidas pelo maior Mestre que o mundo já conheceu, não há ostentação de eloquência humana. A linguagem é simples, e os pensamentos e sentimentos se caracterizam por sua extrema simplicidade. Os pobres, os incultos, os mais ignorantes conseguem compreendê-las.* O Senhor do Céu Se dirigia em misericórdia e bondade às pessoas que viera salvar. Ele as ensinava como tendo autoridade, falando palavras que continham vida eterna. **5TI 253.**

01/02/2019

Palavras Abençoadas

Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção. (I Pedro 3:9).

Um estudo do maravilhoso Sermão do Monte, proferido por Cristo, ensinará ao crente quais devem ser as características daqueles que o Senhor chama de “bem-aventurados”. [...]

*Agradeço ao Senhor o fato de instruções tão claras serem dadas aos crentes. Se não tivéssemos nenhuma outra instrução além da que está contida nessas poucas palavras, esta seria suficiente para que ninguém ficasse perplexo. Mas temos a Bíblia toda cheia de preciosas instruções. Ninguém precisa ficar em trevas e incerteza. Os que procurarem obter, por meio da fé, oração e do fervoroso estudo das Escrituras, as virtudes aqui apresentadas, serão facilmente distinguidos dos que não andam na luz. Os que se recusarem a seguir um “Assim diz o Senhor” não terão nenhuma desculpa a apresentar por sua persistente resistência à Palavra de Deus. (Carta 258, 1907). **5 CB 1083.***

Como se estivesse envolto por uma nuvem de brilho celestial, Cristo pronunciou Suas bênçãos no monte das bem-aventuranças. As palavras ditas por Ele tinham um caráter inteiramente diferente das que haviam saído dos lábios dos escribas e fariseus. Os que Ele apresentou como sendo bem-aventurados eram exatamente os que eles haviam declarado serem amaldiçoados por Deus. Ele afirmou àquela grande multidão que podia conceder os tesouros da eternidade a qualquer pessoa que desejasse. Embora Sua divindade estivesse revestida da humanidade, Ele não julgou como usurpação o ser igual a Deus. Desta maneira pública, descreveu os atributos daqueles que participariam das recompensas eternas. *Destacou em particular os que sofreriam perseguição por causa de Seu nome. Esses deviam ser ricamente abençoados, tornando-se herdeiros de Deus e coerdeiros com Jesus Cristo. Grande seria a recompensa deles no Céu. (Man. 72, 1901). **5 CB 1084.***

08/02/2019

A Expectativa dos Judeus

Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor. (Lucas 4:14).

Grande era a obra ainda a fazer por esses discípulos antes de se acharem preparados para a sagrada missão que lhes seria confiada quando Jesus houvesse de ascender ao Céu. *Todavia eles correspondiam ao amor de Cristo e, conquanto tardios de coração para crer, Jesus via neles aqueles a quem podia educar e disciplinar para Sua grande obra.* E agora, que eles haviam estado com Jesus tempo suficiente para, em certa medida, estabelecer sua fé no divino caráter de Sua missão, e o povo também tivera provas de Seu poder, o qual não podiam pôr em dúvida, *estava preparado o caminho para uma declaração dos princípios de Seu reino, os quais os ajudariam a compreender sua verdadeira natureza.* **MDC 3-4.**

Como pressentindo algo acima do comum a sobrevir, os discípulos se haviam comprimido em torno do Mestre. Em vista dos acontecimentos daquela manhã eles experimentavam como que uma certeza de que seria anunciada qualquer coisa relativamente ao reino que, segundo ansiosamente esperavam, Ele devia em breve estabelecer. A multidão estava, também, possuída de um sentimento de expectação, e as faces ansiosas testemunhavam profundo interesse.

Enquanto ali estavam sentados na verde encosta, esperando as palavras do divino Mestre, encheu-se-lhes o coração de pensamentos da glória futura. Havia escribas e fariseus que antecipavam o dia em que eles teriam domínio sobre os odiados romanos, e possuiriam as riquezas e o esplendor do maior império do mundo. Os pobres camponeses e pescadores esperavam ouvir a certeza de que suas arruinadas cabanas, a escassa comida, a vida de labuta e o temor da miséria haviam de ser trocados por mansões de abundância e dias de felicidade. Em lugar da única e ordinária vestimenta que os cobria de dia e lhes servia de cobertor à noite, esperavam que Cristo lhes daria os ricos e custosos trajes de seus conquistadores.

Todos os corações fremiam com a orgulhosa esperança de que Israel seria em breve honrado diante das nações, como o escolhido do Senhor, e Jerusalém exaltada como cabeça de um reino universal. **MDC 4-5.**

15/02/2019

Humíldes de Espírito

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mateus 5:3).

As primeiras palavras de Cristo ao povo, no monte, foram de bênção. Bem-aventurados, disse, são os que reconhecem sua pobreza espiritual, e sentem sua necessidade de redenção. [...]

"Porque assim diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." Isa. 57:15. DTN 299-300.

No Sermão do Monte, Cristo declara quem são verdadeiramente os bem-aventurados: *"Bem-aventurados os pobres de espírito [aqueles que não exaltam a si mesmos, mas são sinceros e de humilde disposição, não orgulhosos demais para serem ensinados, nem frívolos e ambiciosos pelas honras deste mundo] porque deles é o reino dos Céus."* Mateus 5:3. **2TI 631.**

Como um ensino estranho e novo, estas palavras caem nos ouvidos da multidão admirada. Semelhante doutrina é contrária a tudo que ouviram dos sacerdotes e rabinos. Nela não vêem coisa alguma que lisonjeie seu orgulho ou lhes alimente as ambiciosas esperanças. Irradia, porém, deste novo Mestre um poder que os conserva como que presos. Dir-se-ia que a doçura do amor divino transcendesse de Sua presença, como da flor o perfume. **MDC 6.**

Aquele que se julga são, que pensa ser *razoavelmente bom* e se satisfaz com o seu estado, não procura tornar-se participante da graça e justiça de Cristo. O orgulho não sente necessidade, fechando, pois, o coração a Cristo e às bênçãos infinitas que Ele veio dar. Não há lugar para Jesus no coração dessa pessoa. *Os que são ricos e honrados aos próprios olhos, não oram com fé, para receberem a bênção de Deus. Presumem estar cheios, por isso se retiram vazios. Os que sabem que não se podem salvar a si mesmos, nem de si praticar qualquer ação de justiça, são os que apreciam o auxílio que Cristo pode conceder. São eles os humildes de espírito, aos quais Ele declara bem-aventurados.* **MDC 7.**

Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossas circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Ele nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reivindicando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder. **MDC 9.**

22/02/2019

A Consolação dos Tristes

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. (Mateus 5:4).

Por essas palavras Cristo não ensina que o chorar em si mesmo tenha poder para remover a culpa do pecado. Não sanciona a suposta ou voluntária humildade. O choro a que Se refere, não consiste em melancolia e lamentação. Ao passo que nos afligimos por causa do pecado, cumprimos regozijar-nos no precioso privilégio de ser filhos de Deus.

Entristecemos-nos muitas vezes, porque nossas más ações nos trazem desagradáveis conseqüências; mas isso não é arrependimento. A verdadeira tristeza pelo pecado é o resultado da operação do Espírito Santo. Este revela a ingratidão da alma que menosprezou e ofendeu o Salvador, levando-nos contritos ao pé da cruz. Por todo pecado é Jesus novamente ferido; e ao olharmos Àquele a quem traspassamos, choramos as transgressões que Lhe trouxeram angústia. Tal pranto levará à renúncia do pecado.

Os mundanos talvez considerem esse choro uma fraqueza; mas é a força que liga o penitente ao Infinito com laços que se não podem romper. Mostra que os anjos de Deus estão outra vez trazendo à alma as graças perdidas mediante a dureza de coração e as transgressões. *As lágrimas do penitente não são senão as gotas de chuva que precedem o sol da santidade.* Esse sol prenuncia o regozijo que será uma viva fonte na alma. **DTN 300.**

"Bem-aventurados os que choram [aqueles que são penitentes, submissos e se afligem por suas faltas e erros, porque o Espírito de Deus está entristecido], porque eles serão consolados." Mateus 5:4. 2TI631.

O pranto aqui apresentado é a sincera tristeza de coração pelo pecado. Jesus diz: "E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim." João 12:32. *E ao contemplarmos Jesus levantado sobre a cruz, discerniremos o estado pecaminoso da humanidade.* Vemos que foi o pecado que açoitou e crucificou o Senhor da glória. Vemos que, ao passo que somos amados com indizível ternura, nossa vida tem sido uma contínua cena de ingratidão e rebelião. *Esquecemos nosso melhor Amigo, e desprezamos o mais precioso dom deparado pelo Céu. MDC9.*

Esse pranto será "consolado". Deus nos revela a culpa a fim de que nos possamos dirigir a Cristo, e por meio dEle sejamos libertados da servidão do pecado e nos regozijemos na liberdade dos filhos de Deus. *Em verdadeira contrição podemos arrojarnos ao pé da cruz, e ali depor o nosso fardo. MDC 10.*

01/03/2019

O Fim é Salvação

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. (II Coríntios 1:3-4).

*E também para os que choram em provação e dor, existe conforto. A amargura do desgosto e da humilhação é preferível às satisfações do pecado. Por meio da aflição revela-nos Deus os lugares infeccionados em nosso caráter, para que, por Sua graça, possamos vencer nossas faltas. Desconhecidos capítulos que nos dizem respeito são-nos patenteados, e sobrevém a prova, a ver se aceitamos a repreensão e o conselho de Deus. Quando provados, não nos devemos afligir e impacientar. Não nos devemos rebelar, ou buscar fugir à mão de Cristo. Antes humilhar a alma perante Deus. [...] Os caminhos do Senhor são de misericórdia, e o fim é salvação. **DTN 301.***

Deus "não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens". Lam. 3:33. Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições é "para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade". Heb. 12:10.

Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!

*As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio. **MDC 10.***

*Não é vontade de Deus que nos mantenhamos subjugados pela muda tristeza, coração ferido e quebrantado. Ele quer que olhemos para cima e Lhe contemplemos a serena face de amor. O bendito Salvador Se põe ao lado de muitos, cujos olhos estão tão cegados pelas lágrimas, que nem O discernem. Deseja tomar-nos pela mão, e que O olhemos com fé simples, permitindo que Ele nos guie. Seu coração abre-Se às nossas dores, tristezas e provações. Amou-nos com amor eterno e com amorável benignidade nos atraíu. **MDC 12.***

*Bem-aventurados são também os que choram com Jesus, em simpatia com os entristecidos do mundo, e em tristeza pelo pecado. Desse pranto não participa nenhum pensamento egoísta. Jesus foi o Varão de dores, suportando angústia de coração tal que nenhuma linguagem poderá retratar. **MDC 12.***

08/03/2019

Mansos como Seu Divino Mestre

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra. (Mateus 5:5).

Há, através das bem-aventuranças, uma progressão na experiência cristã. Os que sentiram sua necessidade de Cristo, os que choraram por causa do pecado, e se sentaram com Cristo na escola da aflição, hão de, como o divino Mestre, aprender a ser mansos.

*A paciência e a brandura ao sofrer ofensas, não eram características apreciadas pelos pagãos e pelos judeus. A declaração feita por Moisés sob a inspiração do Espírito Santo, de ser ele o homem mais manso que havia sobre a Terra, não teria sido considerada pelo povo de seu tempo como um louvor; teria antes provocado piedade ou desprezo. Mas Cristo coloca a mansidão entre os primeiros atributos necessários para habitar em Seu reino. Em Sua própria vida e caráter revela-se a divina beleza dessa graça preciosa. **MDC 13-14.***

*"Bem-aventurados os mansos [aqueles que são gentis e perdoadores; que quando injuriados, não revidam, mas manifestam um espírito dócil e não se têm em alto conceito], porque eles herdarão a Terra." Mateus 5:5. **2TI631.***

*As dificuldades que temos de enfrentar podem ser muito diminuídas por aquela mansidão que se esconde em Cristo. Se possuímos a humildade de nosso Mestre, sobrepor-nos-emos aos menosprezos, às repulsas, aos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e estes deixarão de nos lançar sombra sobre o espírito. *A mais elevada prova de nobreza num cristão é o domínio de si mesmo. Aquele que, em face de maus-tratos ou de crueldade, deixa de manter espírito calmo e confiante, rouba a Deus de Seu direito de nele revelar Sua própria perfeição de caráter.* Humildade de coração é a força que dá vitória aos seguidores de Cristo; é o penhor de sua ligação com as cortes do alto. **DTN 301.***

*Haveis errado? Não permitais que isso vos desanime. O Senhor pode permitir-vos cometer pequenos erros para vos livrar de cometerdes erros maiores. *Ide a Jesus, pedi-Lhe perdão, e então crede que Ele o faz. [...]* Quando vos forem ditas palavras desencorajadoras, destituídas de bondade, não reveideis. *Não repliqueis, a não ser que possais fazê-lo com palavras bondosas. (RH, 7 de abril de 1904).* **BS 152-153.***

*Muito melhor nos é sofrer sob falsa acusação, do que nos infligirmos a nós mesmos a tortura da desforra sobre os nossos inimigos. O espírito de ódio e vingança teve sua origem em Satanás, e só pode trazer mal sobre aquele que o nutre. Humildade de coração, aquela mansidão que é o fruto de permanecer em Cristo, é o verdadeiro segredo da bênção. *"Ele adornará os mansos com a salvação."* Sal. 149:4. **MDC 16-17.***

15/03/2019

Sede de Justiça

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. (Mateus 5:6).

Justiça é santidade, semelhança com Deus; e "Deus é amor". I João 4:16. É conformidade com a lei de Deus; pois "todos os Teus mandamentos são justiça" (Sal. 119:172); e o "cumprimento da lei é o amor". Rom. 13:10. Justiça é amor, e o amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus se acha concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O.

Não é por meio de penosas lutas ou fatigante lida, nem de dádivas ou sacrifícios, que alcançamos a justiça; ela é, porém, gratuitamente dada a toda pessoa que dela tem fome e sede. *"Ó todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei;... sem dinheiro e sem preço." Isa. 55:1. "Sua justiça... vem de Mim, diz o Senhor" (Isa. 54:17), e "este será o seu nome com que O nomearão: O SENHOR, JUSTIÇA NOSSA." Jer. 23:6.*

Nenhum agente humano pode suprir aquilo que satisfará a fome e a sede da alma. Mas Jesus diz: *"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo." Apoc. 3:20. "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede." João 6:35.*

Como precisamos de alimento para sustentar nossas forças físicas, assim necessitamos de Cristo, o pão do Céu, para manter a vida espiritual, e comunicar forças para efetuar as obras de Deus. Como o corpo está continuamente recebendo a nutrição que sustém a vida e o vigor, assim a alma deve estar constantemente comungando com Cristo, a Ele submissa, e confiando inteiramente nEle.

Como o fatigado viajante procura a fonte no deserto e, encontrando-a sacia a sede abrasadora, assim há de o cristão ansiar e obter a pura água da vida, de que Cristo é a fonte. MDC 18-19.

As palavras de Deus são a fonte da vida. Ao buscardes essas vivas fontes haveis de, mediante o Espírito Santo, ser postos em comunhão com Cristo. *Verdades familiares apresentar-se-ão ao vosso espírito sob novo aspecto; como o clarão de um relâmpago, novas significações cintilarão de textos familiares da Escritura; vereis a relação de outras verdades com a obra da redenção, e sabereis que Cristo vos está guiando; que tendes ao lado um Mestre divino. MDC 20.*

Todos os que, de coração, crêem na Palavra de Deus, terão fome e sede de um conhecimento de Sua vontade. Deus é o autor da verdade. Ele ilumina o entendimento obscurecido e dá à mente humana poder para apreender e compreender as verdades que revelou. Sant. 49.

22/03/2019

A Verdadeira Santificação

Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o SENHOR os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água. (Isaías 41:17-18).

Ao discernirmos a perfeição do caráter de nosso Salvador, havemos de desejar ser inteiramente transformados, e renovados à imagem de Sua pureza. Quanto mais conhecermos a Deus, tanto mais elevado será nosso ideal de caráter, e mais veemente o nosso anseio de Lhe refletir a imagem. [...]

*Se experimentais um sentimento de necessidade em vossa alma, se tendes fome e sede de justiça, isso é prova de que Cristo tem operado em vosso coração, a fim de ser por vós procurado, para vos fazer, mediante o dom do Espírito Santo, aquilo que vos é impossível realizar em vosso próprio benefício. Não precisamos saciar nossa sede em correntes rasas; pois a grande fonte se acha mesmo por sobre nós, fonte de cujas abundantes águas nos é dado beber fartamente, se nos alçarmos um pouco mais na escalada da fé. **MDC 19.***

O sentimento da própria indignidade levará o coração a ter fome e sede de justiça, e esse desejo não será decepcionado. Os que dão lugar a Jesus no coração, compreender-Lhe-ão o amor. Todos quantos anseiam ter semelhança de caráter com Deus, serão satisfeitos. *O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo, e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem.* O puro elemento do amor dará expansão à alma, comunicando-lhe capacidade para altas consecuições, para maior conhecimento das coisas celestes, de maneira que ela não fique aquém da plenitude. **DTN 302.**

A santificação bíblica não consiste em forte emoção. Eis onde muitos são levados ao erro. Fazem dos sentimentos o seu critério. Quando se sentem elevados ou felizes, julgam-se santificados. Sentimentos de felicidade ou a ausência de alegria não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada. Não existe tal coisa como seja santificação instantânea. *A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida. Aqueles que estão batalhando contra tentações diárias, vencendo as próprias tendências pecaminosas e buscando santidade do coração e da vida, não fazem nenhuma orgulhosa proclamação de santidade. Eles são famintos e sedentos de justiça. O pecado parece-lhes excessivamente pecaminoso. **Sant. 10.***

29/03/2019

Alcançando Misericórdia

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. (Mateus 5:7).

Nunca houve tempo em que fosse maior a necessidade do exercício da misericórdia do que hoje. Ao redor de todos nós estão os pobres, os sofrendores, os aflitos, os tristes, os que estão prestes a perecer.

*Os que têm adquirido riquezas, adquiriram-nas pela aplicação dos talentos que lhes foram dados por Deus; mas esses talentos para a conquista de bens foram-lhes dados a fim de que pudessem aliviar os que estão na pobreza. (ST, 13 de junho de 1892). **BS 15.***

O coração do homem é, por natureza, frio, escuro e desagradável; sempre que alguém manifeste espírito de misericórdia e perdão, fá-lo, não de si mesmo, mas mediante a influência do divino Espírito a mover-lhe o coração. "Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro." I João 4:19.

É o próprio Deus a fonte de toda a misericórdia. Seu nome é "misericordioso e piedoso". Êxo. 34:6. Ele não nos trata segundo os nossos merecimentos. *Não indaga se somos dignos de Seu amor, mas derrama sobre nós as riquezas desse amor, a fim de fazer-nos dignos. Não é vingativo. Não busca punir, mas redimir. Mesmo a severidade que mostra por meio de Suas providências, é manifestada para salvação dos extraviados.* Intensamente anela Ele aliviar as misérias dos homens, e aplicar-lhes às feridas Seu bálsamo. É verdade que Deus "ao culpado não tem por inocente" (Êxo. 34:7); mas quereria tirar a culpa.

Os misericordiosos são "participantes da natureza divina" (II Ped. 1:4), e neles encontra expressão o compassivo amor de Deus. Todo aquele cujo coração está em harmonia com o coração do Infinito Amor, buscará reaver e não condenar. **MDC 21-22.**

Muitos há para quem a vida é uma penosa luta; sentem suas deficiências, e são infelizes e incrédulos; pensam nada terem por que ser agradecidos. *Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreciação, seriam para muitas almas lutadoras e solitárias como um copo de água fria a uma alma sedenta.* Uma palavra compassiva, um ato de bondade, ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros. E toda palavra ou ato de abnegada bondade é uma expressão do amor de Cristo pela humanidade perdida. **MDC 23.**

*E na hora da necessidade final os misericordiosos encontrarão abrigo na misericórdia de um compassivo Salvador, e serão recebidos nas eternas habitações. **MDC 24.***

05/04/2019

Purificados Plenamente

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus. (Mateus 5:8).

Os judeus eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial, que suas regras eram extremamente pesadas. Tinham o espírito preocupado com regras e restrições e o temor de contaminação exterior, e não percebiam a mancha que o egoísmo e a malícia comunicavam à alma.

Jesus não menciona essa pureza cerimonial como uma das condições de entrar em Seu reino, mas indica a necessidade da pureza de coração. "A sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura." Tia. 3:17. Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos quantos houverem de ser seus moradores, hão de se ter tornado aqui puros de coração. *A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidosas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de idéias e maneiras.*

Mas as palavras de Jesus: "Bem-aventurados os limpos de coração" (Mat. 5:8), têm um mais profundo sentido - *não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança. MDC 24-25.*

O Senhor pode perdoar o arrependido pecador, e perdoa; embora perdoada, porém, a alma fica prejudicada. Toda impureza de linguagem ou de pensamento deve ser evitada por aquele que quer possuir clara percepção da verdade espiritual.

As palavras de Cristo, todavia, abrangem mais que a isenção da impureza sensual, mais que a ausência daquela contaminação cerimonial que os judeus tão rigorosamente evitavam. O egoísmo nos impede de ver a Deus. O espírito interesseiro julga a Deus igual a si mesmo. Até que tenhamos renunciado a isso, não podemos compreender Aquele que é amor. Unicamente o coração abnegado, o humilde e fiel de espírito, verá a Deus como "misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade". Êxo. 34:6. DTN 302.

Os puros de coração vivem como na visível presença de Deus durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. E também O verô face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. *"Agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face." I Cor. 13:12. MDC 27.*

12/04/2019

A Paz de Cristo

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. (Mateus 5:9).

*Cristo é o "Príncipe da Paz" (Isa. 9:6), e é Sua missão restituir à Terra e ao Céu a paz que o pecado arrebatou. "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." Rom. 5:1. **Todo aquele que consente em renunciar ao pecado, e abre o coração ao amor de Cristo, torna-se participante dessa paz celestial.***

Não há outra base de paz senão essa. A graça de Cristo, recebida no coração, subjuga a inimizade; afasta a contenda, e enche o coração de amor. Aquele que se acha em paz com Deus e seus semelhantes, não se pode tornar infeliz. Em seu coração não se achará a inveja; ruins suspeitas aí não encontrarão guarida; o ódio não pode existir. O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do Céu, e difundirá ao redor de si sua bendita influência. O espírito de paz repousará qual orvalho sobre os corações desgostosos e turbados pelos conflitos mundanos.

*Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem quer que seja que, pela serena, inconsciente influência de uma vida santa, revelar o amor de Cristo; quem quer que, por palavras ou ações, levar outro a abandonar o pecado e entregar o coração a Deus, é um pacificador. [...] Vendo-os, os homens reconhecem que eles têm estado com Jesus. **MDC 27-28.***

*Graça e paz permanecem sobre aqueles que se recusam a participar da contenda de línguas. Enquanto os mascates do escândalo vão de família em família, aqueles que temem a Deus serão os virtuosos zeladores domésticos. O tempo normalmente desperdiçado em maliciosos, ociosos e frívolos mexericos, será dirigido a mais altos e nobres objetivos. Se nossos irmãos e irmãs se tornarem missionários para Deus, visitando o enfermo e aflito, e trabalhando paciente e bondosamente pelos errantes, em suma, **se copiarem o Modelo, a igreja terá prosperidade em todas as suas fronteiras. 5TI 176.***

*A paz de Cristo provém da verdade. É harmonia com Deus. O mundo está em inimizade com a lei de Deus; os pecadores acham-se em inimizade com seu Criador; e, em resultado, em inimizade uns com os outros. Mas o salmista declara: "Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço." Sal. 119:65. Os homens não podem fabricar a paz. Os projetos humanos para purificação e reerguimento dos indivíduos ou da sociedade, deixarão de produzir a paz, visto como não atingem o coração. O único poder capaz de criar ou perpetuar a verdadeira paz, é a graça de Cristo. Quando esta é implantada no coração, expelirá as más paixões que causam luta e dissensão. **DTN 304-305.***

19/04/2019

Sofrimentos e Perseguições

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. (Mateus 5:10).

*Depois de explicar em que consistia a verdadeira felicidade, e como pode ser obtida, Jesus indicou mais definidamente os deveres de Seus discípulos, como mestres escolhidos por Deus para levar outros ao caminho da justiça e da vida eterna. Sabia que haveriam de ser muitas vezes decepcionados e sofrer desânimos, que enfrentariam decidida oposição, seriam insultados e rejeitados o seu testemunho. **DTN 305.***

A Seus seguidores não dá Jesus nenhuma esperança de glória ou riquezas terrestres ou de uma vida livre de tentações, mas mostra-lhes o privilégio de trilhar com o Senhor o caminho da abnegação e suportar calúnias do mundo que os não conhece. [...]

*Ópróbrio e perseguições atingirão a todos os que estão cheios do espírito de Cristo. A maneira das perseguições poderá mudar com o tempo, mas o fundamento - o espírito que lhes serve de base - é o mesmo que, desde os tempos de Abel, assassinou os escolhidos de Deus. **MDC 29.***

*Em todos os tempos, Satanás perseguiu, torturou e matou os filhos de Deus; mas, morrendo eles, tornaram-se vencedores. Testemunharam em sua perseverante fidelidade que Alguém mais poderoso que o inimigo, estava com eles. Satanás podia torturar-lhes o corpo e matá-los, mas não tocar na vida que, com Cristo, estava escondida em Deus. Encerrou-os nas masmorras, mas não pôde prender-lhes o espírito. Os prisioneiros, através da escuridão do cárcere, podiam olhar para a glória e dizer: "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Rom. 8:18. "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente." II Cor. 4:17. **MDC 30.***

*Pelo sofrimento e perseguição, a glória - o caráter - de Deus será manifestada em Seus escolhidos. A igreja de Deus, odiada e perseguida pelo mundo, é educada e disciplinada na escola de Cristo; caminha na Terra pela estrada estreita, é purificada na fornalha da aflição, segue o Senhor através de duras batalhas, exercita-se na abnegação e sofre amargas experiências, mas reconhece por tudo isso a culpa e a miséria do pecado e aprende a afugentá-lo. **MDC 31.***

*O mundo ama o pecado, e aborrece a justiça, e foi essa a causa de sua hostilidade para com Jesus. Todos quantos recusam Seu infinito amor, acharão o cristianismo um elemento perturbador. A luz de Cristo afasta as trevas que lhes cobrem os pecados, patenteando-se a necessidade de reforma. Ao passo que os que se submetem à influência do Espírito Santo começam a lutar consigo mesmos, os que se apegam ao pecado combatem contra a verdade e seus representantes. **DTN 306.***

26/04/2019

Mentiras e Ofensas

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (Mateus 5:11-12).

Conquanto a calúnia possa enegrecer a reputação, não pode manchar o caráter. Este se encontra sob a guarda de Deus. Enquanto não consentirmos em pecar, não há poder, diabólico ou humano, que nos possa trazer uma nódoa à alma. Um homem cujo coração está firme em Deus é, na hora de suas mais aflitivas provações e desanimadoras circunstâncias, o mesmo que era quando em prosperidade, quando sobre ele pareciam estar a luz e o favor de Deus. Suas palavras, seus motivos, suas ações, podem ser desfigurados e falsificados, mas ele não se importa, pois tem em jogo maiores interesses. Como Moisés, fica firme como "vendo o invisível" (Heb. 11:27); não atentando nas "coisas que se vêem, mas nas que se não vêem". II Cor. 4:18.

*Cristo está a par de tudo quanto é mal-interpretado e desfigurado pelos homens. Seus filhos podem esperar com serena paciência e confiança, por mais que sofram malignidade e desprezo; pois nada há oculto que não haja de manifestar-se, e aqueles que honram a Deus não de por Ele ser honrados na presença dos homens e dos anjos. **MDC 32.***

*Cada ardente prova é um instrumento de Deus para sua purificação. Cada uma delas os está preparando para sua obra de colaboradores Seus. Cada conflito tem seu lugar na grande batalha em busca da justiça, e ajuntará uma alegria ao seu final triunfo. Tendo isso em vista, a prova de sua fé e paciência será de bom grado aceita, em vez de temida e evitada. Ansiosos por cumprir sua obrigação para com o mundo, fixando seu desejo na aprovação de Deus, Seus servos têm de cumprir cada dever, a despeito do temor dos homens ou de seu favor. **DTN 306.***

*Em todos os séculos os escolhidos mensageiros de Deus têm sido ofendidos e perseguidos; não obstante, mediante seus sofrimentos foi o conhecimento de Deus disseminado no mundo. Todo discípulo de Cristo tem de ingressar nas fileiras e levar avante a mesma obra, sabendo que seu inimigo nada pode fazer contra a verdade, senão pela verdade. Deus pretende que a verdade seja posta pela frente, se torne objeto de exame e consideração, a despeito do desprezo que lhe votem. O espírito do povo deve ser agitado; toda polêmica, toda crítica, todo esforço para restringir a liberdade de consciência, é um instrumento de Deus para despertar as mentes que, do contrário, ficariam sonolentas. **MDC 33.***

03/05/2019

Odiados pelo Mundo

Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso. (Tiago 5:11).

Antes Cristo disse aos Seus discípulos que no mundo teriam tribulação. Seriam levados perante os reis e governadores, por Seu amor; todas as espécies de males falariam falsamente contra eles, e os que destruíssem sua vida pensariam estar servindo a Deus. E todos, em todas as épocas, que têm vivido vida santa, sofreram perseguição de qualquer forma. [...]

O espírito de perseguição... será despertado contra os fiéis, que não condescendem com o mundo, nem se deixam levar por suas opiniões, seus favores ou oposições. *Uma religião que apresenta um testemunho vivo em favor da santidade, e que condena o orgulho, o egoísmo, a avareza e os pecados da ostentação, será odiada pelo mundo e pelos cristãos superficiais.* Não estranheis, então, meus jovens cristãos e amigos, se o mundo vos aborrece, porque antes já aborreceu vosso Senhor. Quando sofrerdes injúrias e perseguição, estareis em excelente grupo, porquanto Jesus já suportou tudo isso e muito mais. [...]

O caminho para a vida eterna é estreito e apertado, e tereis que passar por muitas dificuldades; mas, mediante perseverança, alcançareis a vida eterna - a herança futura e imperecível. (The Youth's Instructor, 28 de maio de 1884). **MM, 1989, Minha Consagração Hoje, 69.**

Jesus não nos abandonou dando-nos razão para ficarmos espantados diante das provações e dificuldades. A respeito delas Ele tudo nos falou, e também nos disse que não ficássemos acabrunhados nem abatidos quando sobreviessem as provações. Olhemos para Jesus, nosso Redentor, alegremo-nos e nos regozijemos. As provações mais difíceis de suportar são as causadas por nossos irmãos, nossos próprios amigos íntimos; mas até essas provas podem ser suportadas com paciência. Jesus não permaneceu no sepulcro novo de José. Ele ressuscitou e ascendeu ao Céu, para ali interceder em nosso favor. Temos um Salvador que nos amou de tal maneira que morreu por nós, para que por Ele possamos ter esperança, e força e ânimo, bem como um lugar com Ele no Seu trono. Ele pode e está desejoso de nos ajudar, sempre que a Ele recorrermos. **8TI 128.**

10/05/2019

A Família Real do Reino de Deus

E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento. (II Coríntios 2:14).

Cristo ansiava encher o mundo de paz e alegria semelhantes às que se hão de encontrar no mundo celestial. [...] Com clareza e poder, Ele proferiu as palavras que deveriam ressoar até nossos dias, como um tesouro de bondade. Que preciosas palavras foram essas, e quão repletas de animação! De Seus divinos lábios caíram com plenitude e com abundante certeza as bem-aventuranças que mostram ser Ele a fonte de toda bondade e que é Sua prerrogativaabençoar e impressionar a mente de todos. Ele estava empenhado em Sua peculiar e sagrada ocupação, e achavam-se à Sua disposição os tesouros da eternidade. Ele não conheceu limites no emprego dos mesmos. Não era nenhuma usurpação de Sua parte o fato de agir na qualidade de Deus. [...]

Ele especificou aqui quem seriam os súditos de Seu reino. Não pronunciou uma só palavra para lisonjear os homens da mais alta autoridade, os dignitários mundanos. *Mas, perante todos, apresentou os traços de caráter que devem ser possuídos pelo povo peculiar que formará a família real no reino dos Céus.* Ele especificou os que hão de se tornar herdeiros de Deus e coerdeiros Seus. *Proclamou publicamente Sua escolha de súditos e lhes designou o lugar em Seu serviço em união com Ele próprio. Os que possuem o caráter aí especificado, partilharão com Ele da bem-aventurança, da glória e da honra que lhe advirão para sempre.*

Os que são assim distinguidos e abençoados serão um povo peculiar, que usa bem os dons do Senhor. Com respeito àqueles que sofrerão por amor ao Seu nome, Ele declara que receberão grande recompensa no reino dos Céus. *Falava com a dignidade de Alguém que possuía autoridade ilimitada, de Alguém que tinha todas as vantagens celestiais para conferir aos que O recebessem como seu Salvador.*

Alguns podem se apropriar de posições de grande neste mundo, mas Cristo não os reconhece; *são usurpadores.*

Houve ocasiões em que Cristo falou com tal autoridade que Suas palavras chegaram ao coração com força irresistível, com um senso esmagador da grandeza do orador, e os agentes humanos foram reduzidos a nada em comparação com Aquele que estava diante deles. Ficavam profundamente comovidos; a mente deles era impressionada com o fato de que Ele estava repetindo instruções vindas da glória excelsa. *Quando Ele convocava as pessoas para ouvir, ficavam maravilhadas e extasiadas, e lhes sobrevinha convicção à mente. Cada palavra era acolhida, e os ouvintes criam e recebem as palavras às quais não tinham poder para resistir. Toda palavra que Ele proferia parecia aos ouvintes como a vida de Deus. Ele estava dando evidências de que era a Luz do mundo e a Autoridade da igreja, e que reivindicava preeminência sobre todos eles. (Manuscrito 118, 1905). **5CB1084.***

17/05/2019

O Sal da Terra

Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. (Mateus 5:13).

Foi-me mostrado que o verdadeiro povo de Deus é o sal da Terra e a luz do mundo. Mateus 5:13, 14. *Deles requer Deus contínuo progresso no conhecimento da verdade, e no caminho da santidade.* Então eles compreenderão a intromissão de Satanás, e no poder de Jesus, hão de resistir-lhe. **1 TI 345.**

O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus compara Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objeto de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros. O objetivo de Deus em escolher um povo acima de todos no mundo, não era apenas o adotá-los como filhos e filhas, mas que, por meio deles, o mundo recebesse a graça que traz a salvação. Tito 2:11. Quando o Senhor escolheu a Abraão, não foi simplesmente para que ele se tornasse um especial amigo de Deus, mas para que fosse um transmissor dos privilégios particulares que o Senhor desejava outorgar às nações. Em Sua última oração com os discípulos antes da crucifixão, Jesus disse: "E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." João 17:19. *Semelhantemente os cristãos que são purificados por meio da verdade possuirão qualidades salvadoras, que preservarão o mundo da inteira corrupção moral.* **MDC 35-36.**

Não vos aparteis do mundo, a fim de escapar à perseguição. Deveis permanecer entre os homens, para que o sabor do amor divino seja como sal a preservar o mundo da corrupção. **DTN 306.**

O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos chegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar.

O sabor do sal representa o poder do cristão - o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo penetrando a vida. O amor de Cristo é de natureza a difundir-se e penetrar. Caso em nós habite, fluirá para outros. Havemos de aproximar-nos deles tanto que seu coração seja aquecido por nosso abnegado interesse e amor. Os crentes sinceros difundem uma energia vital, penetrante, que comunica nova força moral às almas por quem trabalham. Não é o poder do próprio homem, mas o do Espírito Santo, que opera a obra transformadora. **MDC 36.**

24/05/2019

O Sabor do Sal

Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. (Apocalipse 3:16).

O Senhor requer de todos os que professam o Seu nome uma estrita adesão à verdade. Isso será como o sal que não perdeu o seu sabor, como uma luz em meio às trevas morais e enganosa do mundo. **4TI 356.**

Enquanto ouviam as palavras de Cristo, o povo podia ver o alvo sal brilhando nas veredas onde fora lançado por haver perdido o seu sabor, tornando-se portanto inútil. Isto bem representava as condições dos fariseus, e o efeito de sua religião sobre a sociedade. Representa a vida de toda alma de quem se apartou o poder da graça de Deus, e que se tornou fria e destituída de Cristo. Seja qual for sua profissão de fé, essa pessoa é considerada pelos homens e os anjos insípida e desagradável. **MDC 36-37.**

Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor; pois o Espírito Santo não está operando em seu ministério destituído de fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem lêvedo; pois não há um princípio a atuar em todo o seu labor, e deixam de ganhar almas para Cristo. Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma desconhecida plenitude, uma fonte intacta. (RH, 29 de novembro de 1892). **Ev. 697.**

Uma religião legal é insuficiente para pôr a alma em harmonia com Deus. A dura, rígida ortodoxia dos fariseus, destituída de contrição, ternura ou amor, era apenas uma pedra de tropeço aos pecadores. Eles eram como o sal que se tornara insípido; pois sua influência não tinha poder algum para preservar o mundo da corrupção. A única fé verdadeira é aquela que "atua pelo amor" (Gál. 5:6), para purificar a alma. É como o fermento que transforma o caráter. **MDC 53.**

O sabor do sal é a graça divina. Todos os esforços para promover a verdade são de pouco valor a menos que o Espírito de Deus os acompanhe. **3TI 559.**

Em muitas diferentes maneiras Sua graça está também agindo como o sal da Terra; de qualquer modo que este sal encontre o seu caminho, para os lares ou comunidades, torna-se um poder preservador para salvar tudo que é bom, e para destruir tudo que é mau. (RH, 22 de agosto de 1899). **MM, 1974, Maravilhosa Graça, 122.**

31/05/2019

Sal Salvador

[O amor] não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. (I Coríntios 13:6).

Sem uma viva fé em Cristo como Salvador pessoal, é impossível fazer com que nossa influência seja sentida em um mundo cético. Não podemos dar a outros aquilo que nós mesmos não possuímos. É proporcionalmente à nossa própria devoção e consagração a Cristo, que exercemos uma influência para benefício e reerguimento da humanidade. Caso não haja real serviço, nem genuíno amor, nem realidade de experiência, não há poder para ajudar, nem comunhão com o Céu, nem sabor de Cristo na vida. *A não ser que o Espírito Santo se possa servir de nós como instrumentos mediante os quais comunique ao mundo a verdade qual ela é em Jesus, somos como sal que perdeu o sabor está de todo inútil. Por nossa falta da graça de Cristo testificamos ao mundo que a verdade que pretendemos crer não possui poder santificador; e assim, no que respeita à nossa influência, tornamos de nenhum efeito a Palavra de Deus. [...]*

Quando o amor enche o coração, fluirá para os outros, não por causa de favores recebidos deles, mas porque é o amor o princípio da ação. *O amor modifica o caráter, rege os impulsos, subjuga a inimizade e enobrece as afeições.* Este amor é vasto como o Universo, e está em harmonia com o dos anjos ministradores. Nutrido no coração, adoça a vida inteira e derrama seus benefícios sobre todos ao redor. É isto, e isto unicamente, que nos pode tornar o sal da Terra. **MDC 37-38.**

No serviço ritual, era adicionado o sal a todo sacrifício. Isto, como a oferta de incenso, significava que unicamente a justiça de Cristo poderia ser aceitável a Deus. Referindo-Se a esse costume, disse Jesus: "Cada sacrifício será salgado com sal." "Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros." Mar. 9:50. *Todos quantos se quiserem apresentar a si mesmos como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rom. 12:1), devem receber o sal salvador - a justiça de nosso Redentor.* Tornam-se então "o sal da terra" (Mat. 5:13), restringindo o mal entre os homens, como o sal preserva da corrupção. Mas se o sal perdeu o sabor, se existe apenas uma profissão de piedade, sem o amor de Cristo, não há poder para o bem. A vida não pode exercer salvadora influência no mundo. Vossa energia e eficiência em edificar o Meu reino, diz Jesus, dependem de receberdes de Meu Espírito. Deveis ser participantes de Minha graça, a fim de ser um cheiro de vida para vida. Então, não haverá rivalidade, nem interesses egoístas, nem desejo de obter o lugar mais elevado. Haveis de ter aquele amor que não busca o que é propriamente seu, mas o bem de outros. **DTN 439.**

07/06/2019

Luz do Mundo

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. (Mateus 5:14).

À medida que Jesus ensinava o povo, tornava interessantes Suas lições e prendia a atenção dos ouvintes por meio de freqüentes ilustrações tiradas das cenas da natureza que os rodeava. O povo se reunira ainda pela manhã. O glorioso Sol, elevando-se mais e mais no firmamento azul, ia dissipando as sombras ocultas nos vales e nas estreitas gargantas das montanhas. A glória dos céus orientais ainda não se havia dissipado. A luz solar inundava a Terra com seu esplendor; a plácida superfície do lago refletia a áurea luz e espelhava as róseas nuvens matinais. Cada botão, cada flor e folha cintilava de gotas de orvalho. A natureza sorria à bênção de um novo dia, e os pássaros cantavam docemente entre as árvores. O Salvador olhou ao grupo que tinha diante de Si, e depois ao Sol nascente, e disse a Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo." Mat. 5:14. *Como sai o Sol em sua missão de amor, desvanecendo as sombras da noite e despertando o mundo para a vida, assim os seguidores de Cristo devem ir em sua missão, difundindo a luz do Céu sobre os que se encontram nas trevas do erro e do pecado.*

Na luminosidade da manhã, destacavam-se nitidamente as cidades e aldeias situadas nos montes ao redor, tornando-se num atrativo aspecto do cenário. Apontando-as, disse Jesus: "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte." E acrescentou: "Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa." Mat. 5:14 e 15. *A maioria dos que ouviam a Jesus, eram camponeses e pescadores, cujas humildes habitações consistiam apenas em um aposento, no qual a única lâmpada, em seu velador, iluminava a todos os que estavam na casa. Assim, disse Jesus: "Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mat. 5:16.*

Nenhuma outra luz brilhou nem brilhará jamais sobre os homens caídos, a não ser aquela que dimana de Cristo. Jesus, o Salvador, é a única luz que pode iluminar a escuridão de um mundo imerso no pecado. *A respeito de Cristo está escrito: "NEle, estava a vida e a vida era a luz dos homens." João 1:4.* Foi recebendo de Sua luz que os discípulos se puderam tornar portadores de luz. *A vida de Cristo na alma, Seu amor revelado no caráter, torná-los-ia a luz do mundo. MDC 38-40.*

14/06/2019

«Resplandeca»

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. (Mateus 5:15).

De si mesma a humanidade não possui luz. Separados de Cristo, somos semelhantes a uma vela não acesa, como a Lua quando tem a face voltada para o lado contrário ao Sol; não temos um único raio luminoso a lançar sobre as trevas do mundo. Ao volver-nos, porém, para o Sol da Justiça, ao nos pormos em contato com Cristo, a alma inteira é iluminada com o brilho da divina presença.

Os seguidores de Cristo devem ser mais que uma luz entre os homens. Eles são a luz do mundo. Jesus diz a todos quantos proferem Seu nome: Vós vos entregastes a Mim, e Eu vos entreguei ao mundo como Meus representantes. Como o Pai O enviara ao mundo, assim, declara Ele, "também Eu os enviei ao mundo". João 17:18. *Como Cristo é o instrumento para a revelação do Pai, assim devemos nós ser o meio para a revelação de Cristo.* Conquanto nosso Salvador seja a grande fonte de iluminação, não esqueçais, ó cristãos, que Ele é revelado mediante a humanidade. As bênçãos de Deus são concedidas por meio de instrumentos humanos. O próprio Cristo veio ao mundo como o Filho do homem. A humanidade, unida à natureza divina, deve tocar a humanidade. A igreja de Cristo, cada discípulo do Mestre, individualmente, é o veículo designado pelo Céu para a revelação de Deus aos homens. Anjos de glória esperam comunicar por vosso intermédio a luz e o poder celestes a almas prestes a perecer. [...]

Mas Jesus não pediu aos discípulos: Esforçai-vos por fazer resplandecer a vossa luz; Ele disse: "Resplandeca." Mat. 5:16. Se Cristo habita no coração, é impossível esconder a luz de Sua presença. Se aqueles que professam ser seguidores de Cristo não são a luz do mundo, é porque o poder vital os deixou; *se não têm luz para comunicar, é porque não têm ligação com a Fonte da luz. MDC 40-41.*

Ele não aprova nenhum esforço de satisfação própria para exhibir uma bondade superior. Deseja que sua alma esteja imbuída dos princípios do Céu; então, ao se porem em contato com o mundo, revelarão a luz que neles está. Sua firme fidelidade, em todos os atos da vida, será um meio de iluminação. CBV 36.

Não devemos esperar que nos solicitem a comunicar luz, a ser importunados por conselho ou instrução. Toda pessoa que recebe os raios do Sol da Justiça, deve refletir-Lhe o brilho a todos os que a cercam. Sua religião deve exercer positiva e decidida influência. Suas orações e súplicas devem estar tão impregnadas do Espírito Santo, que abrandem e subjuguem a alma. 5TI 460.

21/06/2019

Missão Mundial

Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti. (Isaías 60:1).

As palavras do Salvador: "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14), indicam haver Ele confiado a Seus seguidores uma missão mundial. Nos dias de Cristo, o egoísmo, o orgulho e o preconceito haviam construído um alto muro de separação entre os indicados guardiões dos sagrados oráculos e qualquer outra nação do globo. Mas o Salvador viera mudar tudo isto. As palavras que o povo Lhe estava ouvindo dos lábios eram diversas de tudo quanto sempre tinham ouvido dos sacerdotes e rabis. Cristo afasta a parede de separação, o amor-próprio, o separatista preconceito de nacionalidade, e ensina amor a toda a família humana. Ergue os homens do estreito círculo que lhes prescreve o egoísmo; elimina todos os limites territoriais e as convencionais distinções da sociedade. Não faz diferença entre vizinhos e estrangeiros, amigos e inimigos. Ele nos ensina a considerar a toda alma necessitada como nosso semelhante, e o mundo como o nosso campo.

Como os raios do Sol penetram até aos mais afastados recantos do globo, assim designa Deus que a luz do evangelho se estenda a toda alma sobre a Terra. Se a igreja de Cristo estivesse cumprindo o desígnio de nosso Senhor, a luz se espargiria sobre todos quantos estão assentados nas trevas e na região da sombra da morte. Em vez de se congregarem e se eximirem às responsabilidades e a levar a cruz, os membros da igreja se espalhariam por todas as terras, irradiando a luz de Cristo, trabalhando como Ele fez pela salvação de almas, e este "evangelho do reino" seria velozmente levado a todo o mundo.

É assim que o propósito de Deus ao chamar, desde Abraão na Mesopotâmia, até nós hoje em dia, tem de chegar a seu cumprimento. Ele diz: "Abençoar-te-ei, ... e tu serás uma bênção." Gên. 12:2. *As palavras de Cristo por intermédio do profeta evangélico, e de que o Sermão do Monte não é senão um eco, dirigem-se a nós, nesta última geração.*
MDC 42-43.

Certamente Cristo aceita, de bom grado, todo agente humano que a Ele se entrega. Ele une o humano ao divino, a fim de poder comunicar ao mundo os mistérios do amor manifestado em carne. Acerca disto falemos, oremos e cantemos; difundamos a mensagem de Sua glória e prossigamos avante em direção às regiões de além. **MDC 44.**

28/06/2019

Nunca Ocultar a Luz

Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. (João 12:46).

*O Senhor requer de todos os que professam o Seu nome uma estrita adesão à verdade. Isso será como o sal que não perdeu o seu sabor, como uma luz em meio às trevas morais e enganos do mundo. **4TI 356.***

*Nunca, ainda que seja por um momento, deve ser dada a alguém a impressão de que lhe seria proveitoso ocultar sua fé e doutrinas diante do povo incrédulo do mundo, temendo não ser tão altamente estimado se seus princípios forem conhecidos. Cristo exige de todos os Seus seguidores confissão aberta e corajosa de sua fé. Cada um deve ocupar sua posição e ser aquilo que Deus designa que ele seja, como espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens. Todo o Universo olha com inexprimível interesse para ver a obra final do grande conflito entre Cristo e Satanás. [...] Jamais, por covardia ou tática mundanas, deixemos que a verdade de Deus seja obscurecida. **6TI 144.***

*Muitos estão indo diretamente contra a luz que Deus tem dado ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento em advertências, reprovações e admoestações. [...] O ceticismo e a infidelidade estão aumentando por toda a parte. Luz tão preciosa, procedente do trono de Deus, é escondida sob o alqueire. Deus fará o Seu povo responsável por essa negligência. Um relatório deve ser prestado a Ele por todo raio de luz que tem feito brilhar sobre nosso caminho, quer seja utilizado para o nosso progresso nas coisas divinas, ou rejeitado porque é mais agradável seguir a inclinação. **4TI 391.***

*Não basta a meditação abstrata; o excesso de atividade não basta — ambos são essenciais à formação do caráter cristão. O poder adquirido na fervente oração secreta nos prepara para resistir aos enganos da sociedade. Não obstante, não devemos nos excluir do mundo, pois nossa experiência cristã exige que sejamos a luz do mundo. A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência. **5TI 113.***

*Nosso povo tem tido grande luz, e ainda muita de nossa força ministerial é consumida nas igrejas, ensinando aqueles que deveriam ser mestres; iluminando os que deveriam ser "a luz do mundo"; regando aqueles de quem deveriam fluir fontes de água viva; enriquecendo os poderiam ser verdadeiras minas de verdades preciosas; repetindo o convite do evangelho aos que deviam estar espalhados até às mais distantes partes da Terra, comunicando a mensagem dos Céus a muitos que não tiveram os privilégios que eles têm desfrutado. (RH, 23 de julho de 1895). **Ev. 382-383.***

05/07/2019

Comunhão com o Sol da Justiça

Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o SENHOR virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu. (Isaiás 60:2-3).

Durante séculos de trevas espirituais a igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. *De século em século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites.* Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. *É o cenário de Sua graça, na qual Se deleita em revelar Seu poder de transformar corações. AA 12.*

Deus requer que Seu povo brilhe como luzes no mundo. Não é somente dos pastores que se exige isso, mas de todo discípulo de Cristo. **2TI 122.**

[Os] irmãos, que amam a verdade, e que por anos vêm-se regozijando por causa da luz crescente sobre as Escrituras, devem deixar sua luz brilhar para aqueles que estão em trevas. Deus lhes será sabedoria e poder, e Se glorificará trabalhando com e através daqueles que O seguem inteiramente. [...] A sabedoria e o poder de Deus serão dados aos dispostos e fiéis. 3TI 56.

Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda não de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus. Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas. O povo de Deus deve anunciar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. CSES 34.

A obra de Deus na Terra, nestes últimos dias, deve refletir a luz que Cristo trouxe ao mundo. Esta luz deve dissipar a densa escuridão dos séculos. *Homens e mulheres imersos em trevas pagãs devem ser alcançados por aqueles que, uma vez, se achavam em condições idênticas de ignorância, mas que receberam o conhecimento da verdade da Palavra de Deus. Essas nações pagãs aceitarão ansiosamente as instruções que lhes forem dadas acerca de Deus. CPPE 532.*

12/07/2019

O Dever de Todo Ser Inteligente

Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. (Eclesiastes 12:13).

As palavras de Cristo, conquanto proferidas com serenidade, eram ditas com uma sinceridade e poder que moviam o coração do povo. *Em vão apuravam o ouvido à espera de uma repetição das mortas tradições e rigores dos rabis. Eles se admiravam "da Sua doutrina, porquanto os ensinava com tendo autoridade e não como os escribas". Mat. 7:28 e 29.* Os fariseus notavam a vasta diferença entre sua maneira de instruir e a de Cristo. Viam que a majestade, a pureza e beleza da verdade, com sua profunda e branda influência, estavam tomando posse de muitos espíritos. O divino amor do Salvador, Sua ternura, para Ele atraíam os homens. Os rabis viam que, por Seus ensinamentos, era reduzido a nada todo o teor das instruções por eles ministradas ao povo. *Ele estava destruindo a parede divisória que tão lisonjeira era ao seu orgulho e exclusivismo; e temiam que, caso isso fosse permitido, deles afastasse inteiramente o povo. Seguiam-no, portanto, com decidida hostilidade, esperando encontrar ocasião para fazê-lo cair no desagrado das multidões, habilitando assim o Sinédrio a conseguir Sua condenação à morte.*

No monte, Jesus estava de perto sendo observado por espias; e, ao desdobrar Ele os princípios da justiça, os fariseus fizeram com que se murmurasse que Seus ensinamentos estavam em oposição aos preceitos que Deus dera no Sinai. *O Salvador nada dissera para abalar a fé na religião e nas instituições que haviam sido dadas por intermédio de Moisés; pois todo raio de luz que o grande guia de Israel comunicara a seu povo fora recebido de Cristo.* Conquanto muitos digam em seu coração que Ele viera para anular a lei, Jesus com inequívoca linguagem revela Sua atitude para com os estatutos divinos. "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas." Mat. 5:17.

É o Criador dos homens, o Doador da lei, que declara não ser Seu desígnio pôr à margem os seus preceitos. Tudo na natureza, desde a minúscula partícula de pó no raio de sol até os mundos; nas alturas, encontra-se debaixo de leis. *E da obediência a essas leis dependem a ordem e a harmonia do mundo natural. Assim, há grandes princípios de justiça a reger a vida de todo ser inteligente, e da conformidade com esses princípios depende o bem-estar do Universo.* Antes que a Terra fosse chamada à existência, já existia a lei de Deus. Os anjos são governados por Seus princípios, e para que a Terra esteja em harmonia com o Céu, também o homem deve obedecer aos divinos estatutos. [...] A missão de Cristo na Terra não era destruir a lei, mas, por Sua graça, levar novamente o homem à obediência de Seus preceitos. **MDC 46-48.**

19/07/2019

Cumprindo a Lei

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. (Mateus 5:17).

Falando da lei, Jesus disse: "Não vim para revogar, vim para cumprir." Mat. 5:17. *Ele emprega aqui a palavra "cumprir" no mesmo sentido em que a usou quando declarou a João Batista Seu desígnio de "cumprir toda a justiça" (Mat. 3:15); isto é, atender plenamente à exigência da lei, dar um exemplo de perfeita conformidade com a vontade de Deus.*

Sua missão era engrandecer a lei, e a tornar ilustre (ou gloriosa). (Isa. 42:21, Versão Trinitariana.) *Ele devia mostrar a natureza espiritual da lei, apresentar seus princípios de vasto alcance, e tornar clara sua eterna obrigatoriedade. MDC 48-49.*

Visto a lei do Senhor ser perfeita, e portanto imutável, é impossível aos homens pecadores satisfazer, por si mesmos, a norma de sua exigência. Foi por isso que Jesus veio como nosso Redentor. Era Sua missão, mediante o tornar os homens participantes da natureza divina, pô-los em harmonia com os princípios da lei celestial. Quando abandonamos nossos pecados, e recebemos a Cristo como nosso Salvador, a lei é exaltada. Pergunta o apóstolo Paulo: "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei." Rom. 3:31. MDC 50.

Muitos há que dizem que na morte de Cristo a lei foi revogada, mas nisto contradizem as próprias palavras de Cristo: [Mat. 5:17-18]. Foi para expiar a transgressão da lei pelo homem que Cristo depôs Sua vida. *Pudesse a lei ser mudada ou posta de lado, Cristo não precisaria ter morrido.* Por Sua vida na Terra, honrou a lei de Deus. Por Sua morte, estabeleceu-a. Deu Sua vida como sacrifício, não para destruir a lei de Deus, não para criar uma norma inferior, mas para que a justiça fosse mantida, para que fosse vista a imutabilidade da lei e permanecesse para sempre.

Satanás declarara que era impossível ao homem obedecer aos mandamentos de Deus; e é verdade que por nossa própria força não lhes podemos obedecer. Cristo, porém, veio na forma humana, e por Sua perfeita obediência provou que a humanidade e a divindade combinadas podem obedecer a todos os preceitos de Deus.

"Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome." João 1:12. *Este poder não está no instrumento humano. É o poder de Deus. Quando uma alma recebe a Cristo, recebe também o poder de viver a vida de Cristo. PJ 314.*

26/07/2019

As Duas Leis

Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. (Colossenses 2:14).

O sistema sacrificial, entregue a Adão, foi também pervertido por seus descendentes. Superstição, idolatria, crueldade e licenciosidade, corrompiam o culto simples e significativo que Deus instituíra. *Mediante o prolongado trato com os idólatras, o povo de Israel misturara com seu culto muitos costumes gentílicos; portanto o Senhor lhes deu no Sinai instruções definidas com relação aos sacrifícios.* Depois de completar-se o tabernáculo, Ele Se comunicou com Moisés da nuvem de glória em cima do propiciatório, e deu-lhe instruções completas a respeito do sistema das ofertas e das formas de culto a serem mantidas no santuário. *A lei cerimonial foi assim dada a Moisés, e por ele escrita em um livro. Mas a lei dos Dez Mandamentos, proferida do Sinai, foi escrita pelo próprio Deus em tábuas de pedra, e sagradamente conservada na arca.*

Muitos há que procuram confundir estes dois sistemas, usando os textos que falam da lei cerimonial para provar que a lei moral foi abolida; mas isto é perversão das Escrituras. Ampla e clara é a distinção entre os dois sistemas. O cerimonial era constituído de símbolos que apontavam para Cristo, para o Seu sacrifício e sacerdócio. *A lei ritual, com seus sacrifícios e ordenanças, devia ser cumprida pelos hebreus até que o tipo encontrasse o antítipo, na morte de Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Então cessariam todas as ofertas sacrificiais. Foi esta a lei que Cristo "tirou do meio de nós, cravando-a na cruz". Col. 2:14.* Mas, com referência à lei dos Dez Mandamentos, declara o salmista: "Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra permanece no Céu." Sal. 119:89. E Cristo mesmo diz: "Não cuideis que vim destruir a lei. ... Em verdade vos digo" - tornando a asserção tão expressiva quanto possível - "que até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." Mat. 5:17 e 18. *Ele ensina aqui, não simplesmente o que os reclamamos da lei tinham sido, e eram então, mas que tais reclamamos se manterão enquanto durarem os céus e a Terra. A lei de Deus é tão imutável quanto o Seu trono. Ela manterá suas reivindicações em relação à humanidade, em todos os tempos. PP 364-365.*

Os princípios que foram dados a conhecer ao homem no Paraíso como a grande lei da vida, existirão, imutáveis, no Paraíso restaurado. Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol. MDC 50-51.

02/08/2019

Guardando Toda a Lei

Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. (Mateus 5:19).

*Isto é, não terá lugar ali. Pois aquele que voluntariamente violar um mandamento, não observa, em espírito e verdade, a nenhum deles. "Qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos." Tia. 2:10. **MDC 51.***

Este é o juízo pronunciado no reino do Céu. *Alguns pensam que o transgressor dos mandamentos estará ali, mas ocupará o lugar mais baixo. Isto é um erro. Pecadores nunca entrarão nas mansões de glória. O transgressor dos mandamentos e todos os que se unirem a ele no ensino de que não faz diferença nenhuma se alguém transgredir ou observa a lei divina, serão, pelo universo celestial, declarados os menores entre os seres humanos, pois não só eles próprios foram desleais, como ensinaram outros a transgredir a lei de Deus. Cristo pronuncia juízo sobre os que afirmam ter conhecimento da lei, mas que, por preceito e exemplo, levam pessoas à confusão e às trevas. (RH, 15 de novembro de 1898). **5 CB 1085.***

Não é a grandeza do ato de desobediência que constitui o pecado mas a discordância com a vontade expressa de Deus no mínimo particular; *pois isto mostra que ainda existe comunhão entre a alma e o pecado. O coração está dividido em seu serviço. Há uma virtual negação de Deus, uma rebelião contra as leis de Seu governo. **MDC 51.***

Sempre que os homens preferem seus próprios caminhos, põem-se em conflito com Deus. Eles não terão lugar no reino do Céu, pois se encontram em guerra com os próprios princípios do mesmo. Desconsiderando a vontade de Deus, estão-se colocando ao lado de Satanás, o inimigo do homem. *Não por uma palavra, nem muitas palavras, mas por toda palavra que sai da boca de Deus viverá o homem. Não podemos desatender uma palavra, por mais insignificante que nos pareça, e estar seguros. Não há um mandamento da lei que não se destine ao bem e à felicidade do homem, tanto nesta vida como na futura. Na obediência à lei de Deus, o homem se acha circundado como por um muro, e protegido do mal. Aquele que, em um só ponto que seja, derruba essa barreira divinamente erigida, destruiu-lhe o poder para o guardar; pois abriu um caminho pelo qual o inimigo pode entrar, para estragare arruinar. **MDC 52.***

09/08/2019

Excedendo a Justiça dos Fariseus

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. (Mateus 5:20).

O profeta Oséias indicara o que constitui a própria essência do farisaísmo, nas palavras: "Israel é uma videira estéril; dá fruto para si mesmo." Osé. 10:1, Versão Trinitariana. [...] Impossível é ao homem, de si mesmo, guardar essa lei; pois a natureza do homem é depravada, deformada, e inteiramente diversa do caráter de Deus. **MDC 54.**

Os rabis consideravam sua justiça um passaporte para o Céu; mas Jesus declarou-a insuficiente e indigna. As cerimônias exteriores e um teórico conhecimento da verdade constituíam justiça farisaica. Os rabis pretendiam ser santos por meio de seus próprios esforços em guardar a lei; mas suas obras haviam divorciado a justiça da religião. *Conquanto fossem extremamente escrupulosos nas observâncias rituais, sua vida era imoral e falsificada.* Sua chamada justiça nunca poderia penetrar no reino do Céu. [...]

Em toda experiência humana, o conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação da alma. Não produz os frutos de justiça. Uma cuidadosa consideração pelo que é classificado verdade teológica, acompanha freqüentemente o ódio pela verdade genuína, segundo se manifesta na vida. Os mais tristes capítulos da História acham-se repletos do registro de crimes cometidos por fanáticos adeptos de religiões. Os fariseus pretendiam ser filhos de Abraão, e vangloriavam-se de possuir os oráculos de Deus; todavia, essas vantagens não os preservavam do egoísmo, da malignidade, da ganância e da mais baixa hipocrisia. Julgavam-se os maiores religiosos do mundo, mas sua chamada ortodoxia os levou a crucificar o Senhor da glória.

O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. Os homens podem professar fé na verdade; mas, se ela não os torna sinceros, bondosos, pacientes, dominados, tomando prazer nas coisas de cima, é uma maldição a seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo.

A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantêm vital ligação com Ele. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. *Então, as formas externas da religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas.*

DTN 309-310.

16/08/2019

Não Matarás

Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. (I João 3:15).

No sermão da montanha Ele mostrou como seus requisitos vão além dos atos exteriores, e penetram os pensamentos e as intenções do coração. **AA 505.**

*Jesus tomã separadamente os mandamentos, e expõe-lhes a profundidade e a largura das reivindicações. Em lugar de remover um jota de sua força, mostra quão vasto é o alcance de seus princípios, e expõe o erro fatal dos judeus em sua ostentação exterior de obediência. Declara que, pelo mau pensamento ou o cobiçoso olhar, é transgredida a lei divina. Uma pessoa que se torna participante da mínima injustiça, está violando a lei e degradando sua própria natureza moral. O homicídio existe primeiro na mente. Aquele que dá ao ódio um lugar no coração, está pondo o pé no caminho do assassinio, e suas ofertas são aborrecíveis a Deus. **DTN 310.***

O Senhor dissera por intermédio de Moisés: "Não aborrecerás a teu irmão no teu coração.... Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo." Lev. 19:17 e 18. *As verdades apresentadas por Cristo eram as mesmas que haviam sido ensinadas pelos profetas, mas haviam-se tornado obscuras através da dureza de coração e o amor do pecado. As palavras do Salvador revelaram a Seus ouvintes que, ao passo que eles estavam condenando outros como transgressores, eram eles próprios igualmente culpados; pois acariciavam malícia e ódio. **MDC 55-56.***

O espírito de ódio e de vingança originou-se com Satanás; e isto o levou a fazer matar o Filho de Deus. *Quem quer que acaricie a malícia ou a falta de bondade, está nutrindo o mesmo espírito; e seus frutos são para a morte. No pensamento de vingança jaz encoberta a má ação, da mesma maneira que a árvore está na semente. **MDC 56.***

Jesus declarou-lhes que se não enganassem com a idéia de poderem revoltar-se no coração contra seus opressores, e acariciar o anseio de vingar-se de suas injustiças.

*É verdade que há uma indignação justificável, mesmo nos seguidores de Cristo. Quando vêem que Deus é desonrado, e Seu serviço exposto ao descrédito; quando vêem o inocente oprimido, uma justa indignação agita a alma. Tal ira, nascida da sensibilidade moral, não é pecado. Mas os que, a qualquer suposta provocação, se sentem em liberdade de condescender com a zanga ou o ressentimento, estão abrindo o coração a Satanás. Amargura e animosidade devem ser banidas da alma, se queremos estar em harmonia com o Céu. **DTN 310.***

23/08/2019

Fotografia do Caráter

Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau. (Eclesiastes 12:14).

*A lei de Deus se estende não só aos atos exteriores, mas também aos sentimentos e aos motivos. Revela os segredos do coração, lançando luz sobre coisas antes sepultadas em trevas. Deus conhece todo pensamento, todo propósito, todo plano e todos os motivos. Os livros do Céu registram os pecados que teriam sido cometidos se tivesse havido oportunidade. Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas. Por Sua lei, Ele avalia o caráter de todo ser humano. Como o artista representa no quadro os traços do rosto, assim também os traços de cada caráter individual se reproduzem nos livros do Céu. Deus tem uma perfeita fotografia do caráter de cada pessoa, e compara essa fotografia com Sua lei. Ele revela ao ser humano os defeitos que lhe prejudicam a vida, e o chama a se arrepender e a abandonar o pecado. (ST, 31 de julho de 1901). **5 CB 1085.***

"Qualquer que chamar a seu irmão de Raca [indivíduo vão] será réu do Sinédrio." Mat. 5:22. No dom de Seu Filho para nossa redenção, Deus mostrou quão alto valor dá Ele a toda alma humana, e não dá direito a homem algum de falar desprezivelmente de outro. [...]

"Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?" I Cor. 4:7. "Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai." Rom. 14:4.

"Quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo." Mat. 5:22. *No Antigo Testamento a palavra aí traduzida por "tolo" é usada para designar um apóstata, ou uma pessoa que se entregou à impiedade. Jesus diz que quem quer que condene seu irmão como apóstata ou desprezador de Deus, mostra ser ele mesmo digno da mesma condenação. **MDC 56-57.***

Quando postos em conflito com os inimigos de Cristo, nada devemos dizer em um espírito de represália, ou que tenha sequer a aparência de um juízo de maldição. [...] Devemos deixar com Deus a obra de julgar e condenar. **MDC 57-58.**

Deus derrama Suas bênçãos sobre todos. "Faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos." É "benigno até para com os ingratos e maus". Luc. 6:35. Pede-nos que sejamos semelhantes a Ele. "Bendizei os que vos maldizem", disse Jesus: "Fazei bem aos que vos odeiam, ... para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus." Mat. 5:44. *Eis os princípios da lei, e são as fontes da vida.*

DTN 311.

30/08/2019

Reconciliação

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. (Mateus 5:23-24).

*A oferta sacrificial exprimia fé em que, mediante Cristo, o ofertante se havia tornado participante da misericórdia e do amor de Deus. Mas, que uma pessoa exprimisse fé no amor perdoador de Deus, enquanto, por sua vez, condescendia com um espírito de desamor, seria simplesmente uma farsa. **MDC 58.***

*Quando uma pessoa que professa servir a Deus ofende ou injúria a um irmão, representa mal o caráter de Deus diante daquele irmão e, a fim de estar em harmonia com Deus, a ofensa deve ser confessada, ele deve reconhecer que isto é pecado. Talvez nosso irmão nos tenha feito um maior agravo do que nós a ele, mas isto não diminui a nossa responsabilidade. **MDC 58.***

*Se, de alguma maneira, prejudicamos ou causamos dano a nosso irmão, devemos fazer restituição. Se, sem saber, demos a seu respeito falso testemunho, se lhe desfigurámos as palavras, se, por qualquer maneira, lhe prejudicamos a influência, devemos ir ter com as pessoas com quem conversamos a seu respeito, e retirar todas as nossas errôneas e ofensivas informações. **MDC 59.***

*Muitos são zelosos nos cultos, ao passo que entre eles e seus irmãos existem lamentáveis diferenças, as quais poderiam harmonizar. Deus exige que façam tudo ao seu alcance para restaurar a concórdia. Antes que isso façam, não lhes pode aceitar a adoração. O dever do cristão a esse respeito é claramente indicado. **DTN 311.***

*Quanto puderdes, removi toda a causa de mal-entendido. Evitai a aparência do mal. Fazei o que estiver em vosso poder, sem comprometer os princípios, para conciliar o próximo. **CBV 485-486.***

Se vos forem dirigidas palavras impacientes, nunca respondais no mesmo tom. Lembrai-vos de que "a resposta branda desvia o furor". Prov. 15:1. Há um poder maravilhoso no silêncio. As palavras ditas em réplica a alguém encolerizado por vezes servem apenas para o exasperar. Mas se a cólera encontra o silêncio, e um espírito amável e paciente, em breve se esvai.

*Sob uma tempestade de palavras ferinas e acusadoras, conservai apoiado o espírito na Palavra de Deus. Que o espírito e o coração sejam repletos das promessas divinas. Se sois maltratados ou acusados injustamente, em vez de responder com cólera, repeti a vós mesmos as preciosas promessas: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem." Rom. 12:21. **CBV 486.***

06/09/2019

Impureza no Coração

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Mateus 5:27-28.

Os judeus orgulhavam-se de sua moralidade, e olhavam com horror às práticas sensuais dos pagãos. A presença dos oficiais romanos que o governo imperial trouxera à Palestina, era um contínuo escândalo para o povo; com esses estrangeiros, viera uma inundação de costumes pagãos, concupiscência e desregramento. Em Cafarnaum, os oficiais romanos, com suas alegres amantes, freqüentavam os logradouros públicos e os passeios, e muitas vezes os sons da orgia quebravam o silêncio do lago, ao singrarem as águas tranqüilas seus barcos de prazer. *O povo esperava ouvir de Jesus uma severa acusação a essa classe; mas qual não foi seu espanto ao escutarem palavras que punham a descoberto o mal de seus próprios corações!*

Quando o pensamento do mal é amado e nutrido, embora secretamente, disse Jesus, isso mostra que o pecado ainda reina no coração. A alma ainda se acha em fel de amargura e em laço de iniquidade. *Aquele que encontra prazer em demorar-se em cenas de impureza, que condescende com o mau pensamento, com o olhar concupiscente, pode ver no pecado aberto, com seu fardo de vergonha e esmagador desgosto - a verdadeira natureza do mal por ele escondido nas câmaras da alma. O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem é tal quais são os seus pensamentos (Prov. 23:7); porque de seu coração "procedem as saídas da vida". Prov. 4:23. **MDC 59.***

*"Não adulterarás." Êxo. 20:14. Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas pensamentos e desejos sensuais, ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus, em seu grande alcance, declarou ser o mau pensamento ou olhar tão verdadeiramente pecado como o é o ato ilícito. **PP 308.***

A luta entre o bem e o mal não se tornou menos intensa que nos dias do Salvador. O caminho para o Céu não é mais suave agora do que foi então. *Todos os nossos pecados precisam ser renunciados. Toda condescendência favorita que impeça o progresso espiritual, deve ser excluída. [...] O prêmio da vida eterna é de infinito valor. Estamos dispostos a acolher o auxílio do Espírito Santo e com Ele cooperar, fazendo esforços e sacrifícios proporcionais ao valor do objeto a ser obtido? (RH, 10 de fevereiro de 1903). **MJ 56.***

13/09/2019

O Sacro Concerto do Matrimônio

Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem. (Mateus 19:6).

Entre os judeus era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava então em liberdade de casar outra vez. Este costume levava a grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. [...]*

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim." Mat. 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gên. 1:31. Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade. Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gên. 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem.

Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza. MDC 63.

A graça de Cristo, e ela somente, pode tornar essa instituição o que Deus designou que fosse: um meio para a bênção e reerguimento da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu.

Hoje, como nos dias de Cristo, a condição da sociedade apresenta triste quadro do ideal celeste dessa sagrada relação. No entanto, mesmo para os que depararam com amargura e desengano quando haviam esperado companheirismo e alegria, o evangelho de Cristo oferece um consolo. A paciência e a gentileza que Seu Espírito pode comunicar, suavizará a condição de amargura. O coração em que Cristo habitar, estará tão repleto, tão satisfeito com Seu amor, que se não consumirá no desejo de atrair simpatia e atenção para si próprio. E pela entrega da alma a Deus, Sua sabedoria pode realizar o que a sabedoria humana deixa de fazer. Por meio da revelação de Sua graça, os corações que uma vez estiveram indiferentes ou desafeiçoados podem ser unidos em laços mais firmes e mais duradouros que os da Terra - os áureos laços do amor que suportará o calor da provação. MDC 64-65.

*Ver Apêndice

20/09/2019

Passo para Toda a Vida

Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. (Efésios 5:25).

Vivemos nos últimos dias, quando a mania do assunto matrimonial constitui um dos sinais da breve vinda de Cristo. Deus não é consultado nessas questões. A religião, o dever e os princípios são sacrificados a fim de satisfazer aos impulsos do coração não consagrado. *Não deve haver grande ostentação e regozijo sobre a união dos nubentes. Não há um casamento em cem que resulte em felicidade, tenha a aprovação de Deus e coloque os cônjuges em condições de melhor O glorificarem.* Inúmeras são as más conseqüências de maus casamentos. São contraídos por impulso. Mal se pensa em obter uma visão sincera do assunto, e a consulta com as pessoas de experiência é considerada coisa antiquada. **4TI 503.**

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. *Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar.* **4TI 506. [ITSM 576].**

O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente. **7TI 46.**

Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele em espírito de egoísmo. Aqueles que pensam em dar esse passo, devem considerar-lhe solenemente e com oração a importância, e buscar conselho divino a fim de saberem se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus. A instrução dada na Palavra de Deus a esse respeito deve ser cuidadosamente considerada. *O Céu contempla com prazer o casamento formado com sincero desejo de conformar-se com as direções dadas na Escritura. (Carta 17, 1896).* **LA 70.**

Cada compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois o casamento é um passo que se dá por toda a vida. Tanto o homem como a mulher devem considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as dificuldades da vida, enquanto ambos viverem. (Carta 17, 1896). **LA 340.**

O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado. [...] O casamento, em vez de ser o final do amor, será tão-somente seu começo. **PP 176.**

27/09/2019

Conselhos aos Casados

Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. (Efésios 5:28).

Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em um concerto vitalício. Está começando a sua educação na vida conjugal. O primeiro ano de vida matrimonial é ano de experiência, ano em que, como a criança aprende lições na escola, marido e mulher descubrem mutuamente os diferentes traços de caráter. Nesse primeiro ano de vida conjugal, não permitam que haja capítulos que possam manchar a felicidade futura.

Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão. [...]

*Em sua união vitalícia, as afeições devem conduzir à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. Mas, ao mesmo tempo que se devem unir em um só ser, nenhum de vocês deverá perder sua própria individualidade na do outro. Deus é o dono de sua individualidade. A Ele é que se deve perguntar: Que é direito? Que é errado? Como poderei eu melhor cumprir o propósito de minha criação? **7TI45.***

*Julgue a mulher que é prerrogativa do marido ter inteiro domínio sobre seu corpo, e moldar-lhe o espírito de modo a ajustar-se ao dele em todos os sentidos, para seguir a mesma direção que o seu, e renuncia a sua individualidade; ela perde a identidade, imergindo na do marido. É uma simples máquina para ele dirigir a sua vontade, uma criatura do seu prazer. *Ele pensa por ela, decide por ela, por ela age. Ela desonra a Deus em ocupar essa posição passiva. Cabe-lhe diante de Deus uma responsabilidade que é seu dever conservar.**

*Quando a mulher sujeita o corpo e a mente ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. **2TI476.***

*Nem o marido nem a mulher deve tentar dominar. O Senhor expressou o princípio que orienta este assunto. O marido deve amar a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro. **7TI47.***

*Lembrem-se, caro irmão e irmã, que Deus é amor e que pela Sua graça conseguirão fazer-se mutuamente felizes, como prometeram em seu voto matrimonial. **7TI49.***

04/10/2019

A Regra de Cristo é Sábia e Amável

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. (Efésios 5:22-23).

*Nós, mulheres, devemos lembrar que Deus nos pôs em sujeição a nosso marido. Ele é o cabeça; portanto, nosso julgamento, pontos de vista e razões devem concordar com os dele, se possível. Se não, a preferência da Palavra de Deus é dada ao marido em tudo aquilo que não seja questão de consciência. Devemos sujeitar-nos à cabeça. **Carta 5, 1861.***

*É dever da esposa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do esposo. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor. O marido deve manter sua posição na família com toda a mansidão, todavia com decisão. **1 TI 307. [ITSM 105].***

*Meu irmão... Lembre-se que sua esposa o aceitou como esposo não para que sobre ela dominas-se mas para que lhe fosse o arrimo. [...] Lembre-se de que ela tem sua vontade e que, assim como você, pode ela também desejar que essa vontade se cumpra. **7 TI 48.***

*Deseja o Senhor que a esposa dedique respeito a seu marido, mas sempre no Senhor. No caráter de Abigail, esposa de Nabal, temos uma ilustração da feminilidade segundo a ordem de Cristo, enquanto seu marido ilustra o que se pode tornar um homem que se entrega ao controle de Satanás. [...] Abigail viu que algo precisava ser feito para impedir o resultado da falta de Nabal, e que ela devia assumir a responsabilidade de agir imediatamente, sem o conselho de seu esposo. Sabia que seria inútil falar com ele, pois tão-somente lhe receberia a proposta com agressividade e desprezo. Repetiria para ela que era ele o senhor da casa, que ela era sua esposa e, portanto, sujeita a ele, devendo fazer o que ele ditasse. (Man. 17, 1891). **MM, 2002, Cristo Triunfante, 143.***

*A regra de Cristo é sábia e amorável, e quando os esposos cumprem suas obrigações para com as esposas, usarão a autoridade de que dispõem, da mesma forma bondosa com que Cristo a utilizou em relação à Igreja. Quando o Espírito de Cristo controla o esposo, a sujeição da esposa resultará tão-somente em descanso e benefício, pois ele requererá de sua esposa apenas aquilo que resultará em bem, e da mesma forma como Cristo requer submissão da Igreja. ... Que aqueles que ocupam a posição de maridos estudem as palavras de Cristo, não para descobrir quão completa deve ser a sujeição da esposa, mas para descobrir como podem eles ter a mente de Cristo, tornando-se purificados, refinados e aptos para serem os senhores de suas casas. **Man. 17, 1891.****

*Ver Textos Suplementares sobre o assunto no Apêndice

11/10/2019

A Questão do Juramento

Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor. Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna. (Mateus 5:33-37).

Os judeus compreendiam o terceiro mandamento como proibição do emprego profano do nome de Deus; mas se julgavam na liberdade de empregar outros juramentos. *O jurar era coisa comum entre eles. Haviam sido proibidos, por intermédio de Moisés, de jurar falsamente; mas tinham muitos meios de se livrar da obrigação imposta por um juramento. Não temiam condescender com o que era realmente profano, nem recuavam do perjúrio, contanto que o mesmo estivesse velado por qualquer técnica evasiva à lei.*

Jesus lhes condenou as práticas, dizendo que seu costume de jurar era uma transgressão ao mandamento de Deus. *Nosso Salvador não proibiu, todavia, o emprego do juramento judicial, no qual Deus é solenemente invocado para testificar que o que se diz é verdade, e nada mais que a verdade.* O próprio Jesus, em Seu julgamento perante o Sinédrio, não Se recusou a testificar sob juramento. Disse-Lhe o sumo sacerdote: "Conjuro-Te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus." Jesus respondeu: "Tu o disseste." Mat. 26:63 e 64. *Houvesse Cristo, no Sermão do Monte condenado o juramento judicial, em Seu julgamento haveria reprovado o sumo sacerdote, reforçando assim, para benefício de Seus seguidores, Seus próprios ensinamentos.*

Muitos, muitos há que não temem enganar seus semelhantes; mas foi-lhes ensinado, e eles foram impressionados pelo Espírito de Deus, que é terrível coisa mentir a seu Criador. Quando postos sob juramento, é-lhes feito sentir que não estão testemunhando apenas diante dos homens, mas perante Deus; que se derem falso testemunho, é Àquele que lê no coração, e que sabe a exata verdade. O conhecimento dos terríveis juízos que se têm seguido a esse pecado tem uma influência refreadora sobre eles.

*Mas se existe alguém que possa coerentemente testificar sob juramento, esse é o cristão. Ele vive constantemente como na presença de Deus, sabendo que todo pensamento está aberto perante os olhos daquele com quem temos de tratar; e, quando lhe é exigido fazer assim em uma maneira legal, é-lhe lícito apelar para Deus como testemunha de que o que ele diz é a verdade, e nada senão a verdade. **MDC 66-67.***

18/10/2019

A Questão do Juramento - Parte II

Se alguém der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal, e este morrer, ou for dilacerado, ou arrebatado, ninguém o vendo, então haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não pôs a sua mão nos bens do seu próximo; e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá. (Êxodo 22:10-11).

Temos homens que são colocados sobre nós como governadores, e leis para nos regerem. Não fosse por essas leis, e as condições do mundo seriam piores do que são agora. Algumas dessas leis são boas, outras más. Estas têm aumentado, e seremos ainda levados a situações apertadas. Mas Deus susterá o Seu povo para ser firme e viver à altura dos princípios de Sua Palavra. Quando as leis dos homens se chocam com a Palavra e a lei de Deus, cumpre-nos obedecer a estas, sejam quais forem as conseqüências. À lei de nossa terra que exige entregarmos um escravo a seu senhor, não devemos obedecer; e cumpre-nos sofrer as conseqüências de violar essa lei. O escravo não é propriedade de homem algum. Deus é seu legítimo senhor, e o homem não tem nenhum direito de tomar a obra de Deus em suas mãos, e pretender que é propriedade sua.

*Vi que o Senhor tem ainda que ver com as leis do país. Enquanto Jesus está no santuário, o refrador Espírito de Deus é sentido por governantes e pelo povo. Mas Satanás domina em grande parte a massa do mundo, e não fossem as leis do país, experimentaríamos muito sofrimento. Foi-me mostrado que, quando é realmente necessário, e eles são chamados a testemunharem de modo legal, não é violação da Palavra de Deus que Seus filhos tomem solenemente a Deus para testemunhar de que o que dizem é verdade, e coisa alguma senão a verdade. **1 TI 201-202.***

*Vi que alguns têm preconceitos contra nossos governantes e contra as leis; mas se não fossem as leis, este mundo estaria em condição terrível. Deus refreia nossos governantes; pois o coração de todos está em Suas mãos. Estabelecem-se limites para além dos quais não podem ir. Muitos dos governantes pertencem ao número dos dirigidos por Satanás; mas vi que Deus tem os Seus agentes, mesmo entre os governantes. E alguns deles se converterão ainda à verdade. Estão agora desempenhando a parte que Deus deseja que desempenhem. Quando Satanás atua por meio de seus agentes, fazem-se propostas que, se executadas, impediriam a obra de Deus e produziriam grande mal. Os anjos bons atuam nesses agentes de Deus para que se oponham a essas propostas com razões fortes, às quais não podem resistir os agentes de Satanás. Uns poucos dos agentes de Deus terão poder para abater grande massa de males. Assim a obra prosseguirá até que a terceira mensagem tenha realizado sua obra, e por ocasião do alto clamor do terceiro anjo, esses agentes terão oportunidade de receber a verdade, e alguns deles se converterão, e atravessarão com os santos o tempo de angústia. **1 TI 203.***

25/10/2019

A Questão do Juramento - Parte III

Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. (Êxodo 20:7).

*Este mandamento não somente proíbe os falsos juramentos e juras comuns mas veda-nos o uso do nome de Deus de maneira leviana ou descuidada, sem atentar para a sua terrível significação. Pela precipitada menção de Deus na conversação comum, pelos apelos a Ele feitos em assuntos triviais, e pela freqüente e impensada repetição de Seu nome, nós O desonramos. "Santo e tremendo é o Seu nome." Sal. 111:9. Todos devem meditar em Sua majestade, pureza e santidade, para que o coração possa impressionar-se com uma intuição de Seu exaltado caráter; e Seu santo nome deve ser pronunciado com reverência e solenidade. **PP 306-307.***

*Ao orarem, muitos usam expressões descuidadas e irreverentes, que ofendem o nome Espírito do Senhor, e fazem com que suas petições não cheguem ao Céu. **PE 70.***

*Jurar, e todas as palavras proferidas em forma de juramento desonram a Deus. O Senhor vê, o Senhor ouve, e o transgressor não será por Ele julgado como inocente, Deus não Se deixa escarnecer. Os que tomam o nome de Deus em vão irão ver que será uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo. (Man. 126, 1901). **MM, 1989, Minha Consagração Hoje, 282.***

*Vi que alguns dos filhos de Deus têm cometido um erro no que respeita a prestar juramento, e Satanás se tem aproveitado disto para os oprimir, e deles tirar o dinheiro de seu Senhor. Vi que as palavras de nosso Senhor: "de maneira nenhuma jureis", não se referem ao juramento judicial. "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna." Mateus 5:34, 37. Isto se refere a conversações comuns. Alguns exageram em sua linguagem. Outros juram pela própria vida; outros, pela sua cabeça — tão certo como eles viverem; tão certo como terem cabeça. Uns tomam o Céu e a Terra como testemunhas de que tais coisas são assim. Outros ainda esperam que Deus lhes tire a existência se o que estão dizendo não é verdade. É contra esta espécie de juramento comum que Jesus adverte Seus discípulos. **1 TI 201.***

*Vi que, se existe na Terra alguém que possa coerentemente testemunhar sob juramento, esse é o cristão. Ele vive à luz do semblante de Deus. Ele se fortalece em Sua força. E quando questões de importância têm de ser resolvidas por lei, ninguém pode apelar para Deus com tanta justiça como o cristão. [...] Satanás tem-se agradao com o fato de alguns considerarem o juramento sob um prisma falso, pois isso lhe tem dado oportunidade de oprimi-los e tirar-lhes o dinheiro de seu Senhor. Os mordomos de Deus devem ser mais sábios, elaborar seus planos e preparar-se para resistir às armadilhas de Satanás; pois ele fará maiores esforços que nunca. **1 TI 202.***

01/11/2019

Palavras Verdadeiras e Puras

A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um. (Colossenses 4:6).

Jesus estabeleceu então um princípio que tornaria desnecessário o juramento. Disse que a exata verdade deve ser a lei da linguagem. "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna." Mat. 5:37.

Essas palavras condenam todas aquelas frases sem sentido e palavras expletivas [redundantes, desnecessárias], que beiram a profanidade. Condenam os enganosos cumprimentos, a evasiva da verdade, as frases lisonjeiras, os exageros, as falsidades no comércio, coisas comuns na sociedade e no comércio do mundo. Elas ensinam que ninguém que busque parecer o que não é, ou cujas palavras não exprimam o sentimento real do coração, pode ser chamado verdadeiro.

Caso fossem ouvidas essas palavras de Cristo, elas impediriam a enunciação de ruins suspeitas e crítica má; pois, comentando as ações e os motivos de outro, quem pode estar certo de que o que diz é a justa verdade? Quantas vezes o orgulho, a paixão, o ressentimento pessoal, dão cores à impressão transmitida! Um olhar, uma palavra, a própria entonação da voz, podem estar cheios de mentira. Mesmo os fatos podem ser declarados de modo a dar uma falsa impressão. E "o que passa" da verdade "é de procedência maligna". Mat. 5:37.

Tudo quanto os cristãos fazem deve ser tão transparente como a luz do Sol. A verdade é de Deus; o engano, em todas as suas múltiplas formas, é de Satanás; e quem quer que, de alguma maneira, se desvia da reta linha da verdade, está-se entregando ao poder do maligno. Não é, todavia, coisa leve ou fácil falar a exata verdade; e quantas vezes opiniões preconcebidas, peculiares disposições mentais, imperfeito conhecimento, erros de juízo, impedem uma justa compreensão das questões com que temos de lidar! Não podemos falar a verdade, a menos que nossa mente seja continuamente dirigida por Aquele que é a verdade.

Cristo nos recomenda por intermédio do apóstolo Paulo: "A vossa palavra seja sempre agradável." Col. 4:6. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem." Efés. 4:29. À luz destas passagens, as palavras de Cristo no monte condenam as galhofas, as futilidades, as conversas impuras. Exigem que nossas palavras sejam, não somente verdadeiras, mas puras.

*Aqueles que têm aprendido de Cristo não terão comunicação "com as obras infrutuosas das trevas". Efés. 5:11. Na linguagem, como na vida, serão simples, retos e verdadeiros; pois estão-se preparando para a companhia daqueles santos em cuja boca "não se achou engano". Apoc. 14:5. **MDC 67-69.***

08/11/2019

Dando a Outra Face

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. (Mateus 5:38-39).

Surgiam constantemente ocasiões de irritação para os judeus em razão de seu contato com a soldadesca romana. Destacamentos de tropas achavam-se estacionados em vários pontos através da Judéia e da Galiléia, e sua presença lembrava aos judeus a própria degradação como um povo. Com amargura ouviam eles o alto soar da trombeta, e viam as tropas formando em torno das bandeiras romanas, curvando-se em homenagem ante este símbolo de seu poder. Frequentes eram os choques entre o povo e os soldados, choques que acendiam o ódio popular. *Muitas vezes, quando algum oficial romano ia, apressado, de um lugar para outro, acompanhado de sua guarda, lançava mão dos camponeses judeus que trabalhavam no campo, forçando-os a carregar fardos, montanhas acima ou a prestar outro qualquer serviço de que necessitassem. Isto estava em harmonia com a lei e o costume romanos, e a resistência a exigências desta ordem apenas daria lugar a sarcasmos e crueldades.* Dia a dia se aprofundava no coração do povo o anseio de sacudir o jugo romano. Especialmente entre os ousados galileus de rijos pulsos, era predominante o espírito de insurreição. Como cidade fronteira, era Cafarnaum sede de uma guarnição, e mesmo enquanto Jesus estava ensinando, a vista de um grupo de soldados evocou a Seus ouvintes a amarga lembrança da humilhação de Israel. O povo olhava ansiosamente para Cristo, esperando que fosse Ele Aquele que houvesse de humilhar o orgulho romano.

Foi com tristeza que Jesus contemplou as faces voltadas para Ele. Observava o espírito de vingança que estampara seus maus traços sobre eles, conhecendo quão veementemente ansiava o povo o poder a fim de esmagar seus opressores. Com tristeza, Ele lhes ordena: "Não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra." Mat. 5:39.

*Estas palavras não eram senão uma reiteração do ensino do Antigo Testamento. É verdade que a regra: "olho por olho, dente por dente" (Lev. 24:20), era uma providência nas leis dadas por intermédio de Moisés; era, porém, um estatuto civil. Ninguém seria justificado em se vingar a si mesmo; pois tinham as palavras do Senhor: "Não digas: Vingar-me-ei." Prov. 20:22. "Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele." Prov. 24:29. "Quando cair o teu inimigo, não te alegres." Prov. 24:17. "Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber." Prov. 25:21. **MDC 69-71.***

15/11/2019

Indo Além das Exigências

E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus. (Lucas 6:34-35).

"Ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta [túnica], larga-lhe também a capa [manto]; e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas." Mat. 5:40 e 41.

Jesus ordenou a Seus discípulos que, em vez de resistir às exigências dos que se acham em autoridade, fizessem ainda mais do que lhes era exigido. E, o quanto possível, se dessempenhassem de qualquer obrigação, mesmo que fosse além do que exigia a lei da Terra. A lei, segundo fora dada por Moisés, recomendava uma mui terna consideração para com o pobre. Quando um homem pobre dava sua roupa em penhor, ou em garantia por uma dívida, não era permitido ao credor entrar-lhe em casa a fim de a ir buscar; devia esperar na rua para que o penhor lhe fosse levado. E fossem quais fossem as circunstâncias, o penhor devia ser restituído a seu dono ao pôr-do-sol. (Deut. 24:10-13). No tempo de Cristo essas misericordiosas providências eram pouco atendidas; mas Jesus ensinou Seus discípulos a se submeterem à decisão do tribunal, mesmo que esta exigisse além do que autorizava a lei de Moisés. Ainda que requeresse uma parte de seu vestuário, deviam submeter-se. Mas ainda, deviam dar ao credor o que lhe era devido, se necessário entregando mesmo mais do que o tribunal o autorizava a tomar. "Ao que quiser pleitear contigo", disse Ele, "e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa." Mat. 5:40. E se os mensageiros vos exigirem que andeis com eles uma milha, ide com eles duas.

Jesus acrescentou: "Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." Mat. 5:42. A mesma lição fora ensinada por intermédio de Moisés: "Não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade." Deut. 15:7 e 8. *Esta escritura esclarece o sentido das palavras do Salvador. Cristo não nos ensina a dar indiscriminadamente a todos quantos pedem por caridade; mas diz: "Livramento lhe emprestarás o que lhe falta"; e isto deve ser uma dádiva, de preferência a um empréstimo; pois cumpre-nos emprestar "sem nada" esperar. (Luc. 6:35.)*

"Aquele que se dá com sua esmola, está nutrindo a três de uma só vez: A si, bem como ao próximo, a quem consola; nutre também a Mim."
MDC71-73.

22/11/2019

Amai os Vossos Inimigos

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. (Mateus 5:43-45).

A lição do Salvador: "Não resistais ao mal" (Mat. 5:39), era dura de ouvir para os vingativos judeus, e eles murmuraram contra ela entre si. Jesus fez então uma declaração ainda mais forte: [Mat. 5:43-45].

*Tal era o espírito da lei que os rabis tão mal haviam interpretado como um frio e rígido código de cobranças. Consideravam-se melhores que os outros homens, e como com direito ao especial favor de Deus em virtude de seu nascimento israelita; mas Jesus indicou o espírito de amor perdoador como aquele que evidenciaria serem atuados por motivos mais elevados do que os mesmos publicanos e pecadores a quem eles desprezavam. **MDC73-74.***

*Aquele que deu no monte o preceito: "Amai os vossos inimigos" (Mat. 5:44), exemplificou Ele próprio o princípio, não tornando "mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo." I Ped. 3:9. **DTN 265.***

Ensinou-lhes a honestidade, a clemência, a misericórdia e a compaixão, ordenando-lhes não amarem apenas aos que os amavam, mas os que os odiavam e os maltratavam. Em tudo isto, estava Jesus a revelar-lhes o caráter do Pai, que é longânimo, misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade. **FEC 177.**

As palavras do profeta contêm a afirmação de uma verdade universal: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável." Jer. 17:5 e 6.

*Deus "faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos". Mat. 5:45. O homem, porém, tem o poder de se retrair do Sol e da chuva. Semelhantemente, quando o Sol da Justiça brilha, e os chuueiros da graça caem indiscriminadamente sobre todos, podemos, separando-nos de Deus, ser "como a tamargueira no deserto". **PJ 201-202.***

29/11/2019

Nosso Pai Amoroso

Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí. (Jeremias 31:3).

Nós amamos a ele porque ele nos amou primeiro. (I João 4:19).

Ele encaminhou Seus ouvintes ao Governador do Universo, sob a nova designação: Pai Nosso. Queria que compreendessem quão ternamente o coração de Deus por eles anelava. Ensinou que Deus cuida de toda alma perdida; que "como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem". Sal. 103:13. Tal concepção de Deus não foi jamais dada ao mundo por qualquer religião senão a da Bíblia. O paganismo ensina os homens a olharem para o Ser Supremo como objeto de temor em vez de amor - uma divindade maligna a ser apaziguada por sacrifícios, e não um Pai derramando sobre Seus filhos o dom do Seu amor. Mesmo o povo de Israel se tornara tão cego ao precioso ensino dos profetas acerca de Deus, que esta revelação de Seu paternal amor era coisa original, uma nova dádiva ao mundo.

Os judeus afirmavam que Deus amava aqueles que O serviam - segundo seu ponto de vista, aqueles que cumpriam as exigências dos rabinos - e que todo o resto do mundo jazia sob o Seu desagrado e maldição. Não assim, disse Jesus; o mundo inteiro, os maus e os bons, acham-se sob o sol do Seu amor. Esta verdade devíeis ter aprendido da própria natureza; pois Deus "faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos". Mat. 5:45.

*Não é em virtude de um poder inerente que a Terra produz ano após ano sua abundância, e continua em seu giro ao redor do Sol. A mão de Deus guia os planetas, e os conserva em posição em sua bem ordenada marcha através dos céus. É por meio de Seu poder que verão e inverno, sementeira e sega, dia e noite se seguem em sucessão regular. É por meio de Sua palavra que a vegetação floresce, aparecem as folhas, desabotoam as flores. Todas as boas coisas que possuímos, todo raio de Sol e toda chuva, todo bocado de pão, todo momento de vida, é um dom de amor. **MDC74-75.***

06/12/2019

Amor ao Próximo

Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? (Mateus 5:46-47).

Enquanto éramos ainda destituídos de amor e do que nos fizesse amáveis no caráter, "odiosos, odiando-nos uns aos outros" (Tito 3:3), nosso Pai celestial teve misericórdia de nós. "Quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou." Tito 3:4 e 5. *Uma vez recebido o Seu amor, torna-nos, semelhantemente, bondosos e ternos, não somente para os que nos agradam, mas para com os mais faltosos e errantes pecadores.*

Os filhos de Deus são os que partilham de Sua natureza. Não é a posição terrena, nem o nascimento, nem a nacionalidade, nem os privilégios religiosos, o que prova ser membro da família de Deus; é o amor, um amor que envolve toda a humanidade. *Mesmo os pecadores cujo coração não se ache inteiramente cerrado ao Espírito de Deus, corresponderão à bondade; conquanto devolvam ódio por ódio, darão também amor por amor. É, porém, unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio. Ser bondoso para o ingrato e o mau, fazer o bem sem esperar retribuição, é a insígnia da realeza celeste, o sinal certo pelo qual os filhos do Altíssimo revelam sua elevada condição. MDC 75.*

Jesus disse: "Fazei o bem aos que vos odeiam." Luc. 6:27. *Quanto podemos alcançar por seguir esta instrução jamais conseguiremos avaliar. "Orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos de vosso Pai celeste, porque Ele faz nascer o Seu Sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos." Mat. 5:44 e 45.*

Não são muitas vezes passados por alto os princípios aqui apresentados? *A quantidade de males que se podem evitar por segui-los não é de modo algum pequena, pois algumas vezes o coração dos perseguidores é susceptível de impressões divinas, como o foi o do apóstolo Paulo antes de sua conversão. É sempre melhor esforçar-se por fazer toda a vontade de Deus como Ele tem especificado. Ele cuidará dos resultados. (Man. 148, 1902). MS 256.*

13/12/2019

Prover os Necessitados

O pobre, do sulco da terra, tira mantimento em abundância; mas há os que se consomem por falta de juízo. (Provérbios 13:23).

*Os que têm adquirido riquezas, adquiriram-nas pela aplicação dos talentos que lhes foram dados por Deus; mas esses talentos para a conquista de bens foram-lhes dados a fim de que pudessem aliviar os que estão na pobreza. Esses dons foram concedidos aos homens por Aquele que faz o Seu Sol brilhar e a Sua chuva cair sobre todos, justos e injustos, para que pela produtividade da terra tenham abundante provisão para todas as suas necessidades. Os campos têm sido abençoados por Deus, e em Sua bondade fez "provisão para os necessitados". Sal. 68:10. (ST, 13 de junho de 1892). **BS 15.***

*Os que vêem as almas humanas à luz da cruz do Calvário, não devem errar quanto à estima que lhes devem dar. A razão de Deus permitir que alguns da família humana sejam tão ricos e outros tão pobres, permanecerá como um mistério para os homens até a eternidade, a não ser que entrem na devida relação para com Deus e executem Seus planos, em vez de agirem de acordo com as suas próprias idéias egoístas de que, por ser um homem rico, deve ser mais altamente respeitado que seu vizinho pobre. Deus faz com que Seu Sol brilhe sobre os justos e injustos, e esse Sol representa Cristo, o Sol da Justiça, que brilha como a luz do mundo, dando igualmente a ricos e pobres as Suas bênçãos e misericórdias visíveis e invisíveis. Tal princípio deve guiar nossa conduta para com os nossos semelhantes. **TM 280.***

Dentro dos vastos limites da natureza, ainda há margem para os sofrendores e necessitados acharem um lar. Há ainda, dentro de seu meio, recursos suficientes para lhes fornecer alimento. Ocultas nas profundezas da terra, existem bênçãos para todos quantos têm a coragem, a força de vontade e a perseverança de lhe recolher os tesouros. [...]

Milhares e dezenas de milhares dos que se apinham nas cidades, à espera de um acaso para ganhar uma ninharia, poderiam estar trabalhando no solo. Na maioria dos casos, essa insignificância que ganham não é gasta em pão, mas posta na gaveta do vendedor de bebidas, para obter aquilo que destrói alma e corpo.

*Muitos consideram o lavrar a terra como trabalho vil, e procuram obter a subsistência por meio de expedientes, de preferência a um trabalho honesto. Este desejo de ganhar a vida sem trabalho abre, de maneira quase ilimitada, a porta à ruína, ao vício e ao crime. **CBV 188-189.***

20/12/2019

Perfeitos como Nosso Pai

Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus. (Mateus 5:48).

A palavra "pois" implica em uma conclusão, uma dedução do que foi dito antes. Jesus estivera descrevendo a Seus ouvintes a infalível misericórdia e amor de Deus, e manda-lhes portanto que sejam perfeitos. Pois que vosso Pai celeste "é benigno até para com os ingratos e maus" (Luc. 6:35), pois que Se abaixou para vos erguer, portanto, disse Jesus, podeis tornar-vos semelhantes a Ele no caráter, e apresentar-vos irrepreensíveis diante dos homens e dos anjos.

*As condições da vida eterna, sob a graça, são exatamente as mesmas que eram no Éden - perfeita justiça, harmonia com Deus, conformidade perfeita com os princípios de Sua lei. A norma de caráter apresentada no Antigo Testamento é a mesma apresentada no Novo. Esta norma não é de molde a não podermos atingi-la. *Em toda ordem ou mandamento dado por Deus, há uma promessa, a mais positiva, a fundamentá-la. Deus tomou as providências para que nos possamos tornar semelhantes a Ele, e cumpri-las-á para todos quantos não interuserem uma vontade perversa, frustrando assim a Sua graça.**

*Com amor indizível nos tem Deus amado, e nosso amor se desperta para com Ele ao compreendermos algo da extensão e largura e profundidade e altura desse amor que sobrepuja todo entendimento. Pela revelação da atrativa beleza de Cristo, pelo conhecimento de Seu amor a nós expresso enquanto éramos ainda pecadores, o coração obstinado abrande-se e é subjugado, e o pecador transforma-se e torna-se um filho do Céu. *Deus não emprega medidas compulsórias; o amor é o meio que Ele usa para expelir o pecado do coração. Por meio dele, muda o orgulho em humildade, a inimizade e incredulidade em amor e fé.**

*Os judeus haviam estado labutando penosamente a fim de atingir a perfeição mediante seus próprios esforços, e tinham fracassado. Cristo já lhes dissera que sua justiça jamais poderia entrar no reino do Céu. Agora Ele lhes indica o caráter da justiça que devem possuir todos quantos entram no Céu. *Em todo o Sermão do Monte, descreve os frutos desse reino, e agora, em uma sentença, aponta-lhe a origem e a natureza: Sede perfeitos, como Deus é perfeito. A lei não passa de uma imagem do caráter de Deus. Contemplai em vosso Pai celestial uma manifestação perfeita dos princípios que são o fundamento de Seu governo. MDC76-77.**

27/12/2019

Centro de Luz e Bênção

Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. (Lucas 6:36).

Deus é amor. Quais raios de luz vindos do Sol, o amor e a luz e a alegria procedem dEle para todas as Suas criaturas. *Dar é Sua natureza. Sua vida mesma é o fluir de um desinteressado amor.*

"Sua glória é dos filhos a felicidade, Sua alegria está nessa Paternidade."

Ele nos diz que sejamos perfeitos como Ele o é - da mesma maneira. Cumpre-nos ser centros de luz e bênção para o nosso pequeno círculo, da mesma maneira que Ele o é para o Universo. Nada temos de nós mesmos, mas a luz de Seu amor resplandece sobre nós, e devemos refletir-lhe a glória. "Bons na bondade que Ele nos empresta", podemos ser perfeitos em nossa esfera, da mesma maneira que Deus é perfeito na Sua.

Jesus disse: "Sede... perfeitos, como é perfeito vosso Pai." Mat. 5:48.

Se sois filhos de Deus, sois participantes de Sua natureza, e não podeis deixar de ser semelhantes a Ele. Todo filho vive pela vida de seu pai. Se sois filhos de Deus - gerados por Seu Espírito - viveis pela vida de Deus. Em Cristo habita "corporalmente toda a plenitude da divindade" (Col. 2:9); e a vida de Cristo se manifesta "em nossa carne mortal". II Cor. 4:11. Essa vida em vós produzirá o mesmo caráter e manifestará as mesmas obras que nele produziu. *Assim estareis em harmonia com todo preceito de Sua lei; pois "a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma". Sal. 19:7. Mediante o amor, "a justiça da lei" será cumprida em nós, "que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". Rom. 8:4. **MDC77-78.***

Deus nos deu orientações específicas para que ninguém precise errar. Ele afirmou: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. A verdade revelada por inspiração "é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça." 2 Timóteo 3:16. Não por uma ou muitas palavras, mas por toda palavra que Deus falou o homem viverá. *Vocês não podem desrespeitar por qualquer modo uma palavra, uma simples exigência que Ele fez, por mais insignificante que ela lhes possa parecer, e estarem seguros. [...] Quem quer que propositadamente transgredir um mandamento, não pode, em espírito e verdade, observar todos eles. Essa pessoa pode argumentar que, com exceção daquilo que entende como leve desvio, ela os observa todos, todavia, se ela de livre e espontânea vontade transgride num só ponto, é culpada de todos. **5TI434.***

Apêndice

A DOCTRINA DO MATRIMÔNIO

No assunto do casamento sempre tem havido tentativas de rebaixamento das normas, semelhante ao que os judeus faziam, devido a ser um povo de dura cerviz. As igrejas, de modo geral - tanto fora como dentro do adventismo - têm fracassado em fazer uma reforma completa.

Creemos que o matrimônio foi divinamente estabelecido no Éden como sagrada união entre um homem e uma mulher. (*Gênesis 2:18-24*).

Sendo que o autor desta instituição é o próprio Deus, somente com a Sua graça o matrimônio será tudo o que deveria ser. (*Provérbios 18:22; I Coríntios 13:1-7; Hebreus 13:4*).

Expressa orientação temos de que o cristão deve buscar um cônjuge somente entre as pessoas que compartilham da mesma fé religiosa. (*Deuteronômio 7:1-4; Josué 23:11-13; Esdras 9:1-3, 13-15; Provérbios 19:13-14; Amós 3:3; II Coríntios 6:14-16*).

O casamento deve também ser formalizado legalmente de acordo com a ordem civil, em obediência às leis e autoridades seculares. (*Romanos 13:1-7; Tito 3:1; I Pedro 2:13-17*).

O apóstolo Paulo, também orienta, que um casal não deve privar-se das relações íntimas, senão por mútuo consentimento, por algum tempo, para se dedicarem ao jejum e à oração. Paulo conclui dizendo que o casal depois deveria se ajuntar novamente para que Satanás não os tentasse pela incontidência. (*I Coríntios 7:3-5*).

O mesmo amor que Cristo dá à Igreja deve ser o amor do marido pela esposa. Este amor inclui a orientação de, até mesmo, se sacrificar pela mulher. Esta orientação não é dada às esposas. Para elas a orientação dada é de serem submissas aos maridos, visto que o marido deve ser o “cabeça” da família, isto é, deve ser o dirigente, o líder familiar. Este conceito envolve o reconhecimento de que na gestão familiar interna, ambos devem estar dispostos a ceder em suas idéias, mas o parecer do marido deve ter preferência na resolução. (*Efésios 5:20-33; Colossenses 3:18-19; I Timóteo 5:8; Tito 2:3-5; I Pedro 3:7*).

Os ensinamentos de Cristo e Paulo encontrados nas Escrituras, são claros em atestar que os votos matrimoniais ligam homem e mulher em laços, que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar. (*Mateus 5:31-32; 19:3-12; Marcos 10:2-12; Lucas 16:18; Romanos 7:2-3; I Coríntios 7:10-11, 39*). Os textos ensinam que havendo separação pode-se buscar reconciliação com o cônjuge, ou então que fique só. Entrar em um novo casamento estando o cônjuge vivo é entrar em adultério. (*Malaquias 2:13-17*).

Deve ser levado em consideração que, mesmo no caso em que a pessoa está com outra pessoa, tendo se separado em “*tempos de ignorância*”, os quais é dito que Deus não leva em conta, urge saber o que o apóstolo quis dizer. Uma vez que a pessoa obtenha o conhecimento da verdade, vai desfazer o mal que foi feito, em atitude de genuíno arrependimento, tal como o ladrão que roubava e deixa de roubar ou devolve seu dinheiro ilícito. O texto completo de *Atos 17:30* declara: “*Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam*”. O significado é: tais pessoas eram ignorantes do poder de Deus para salvar. O ladrão rouba às escondidas por saber que é crime. Ele só não conhece o poder de Deus para salvar, ou se sabe, não aceita o dom gratuito.

O SIGNIFICADO DE MATEUS 19:9 E MDC 63

Entendemos que a palavra grega *pornéia*, em Mateus 19:9, se traduz corretamente por fornicação, e não adultério, que tem sua palavra equivalente (*moichéia*) no grego. Fornicação é a relação sexual por parte de pessoas solteiras, e não deve ser empregada ao se falar de pessoas casadas. Neste caso, a infidelidade sexual é chamada de adultério, visto que o voto matrimonial está sendo violado. Que se saliente serem ambas as práticas (fornicação e adultério) pecados diante de Deus. (*Êxodo 20:14; Provérbios 6:23-29; 7:6-27; I Coríntios 6:15-20; I Tessalonicenses 4:3*).

Diversos textos bíblicos fazem a distinção entre fornicação e adultério: *Oséias 4:13; Mateus 15:19; Marcos 7:21; I Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21*.

Exegetas concordam que o sentido bíblico da palavra “fornicação” é restrito e não deve ser generalizado. Veja os comentários:

“[Fornicação é:] Relação sexual ilícita por parte de uma pessoa não casada” (*Webster's New Collegiate Dictionary*).

“Como a palavra fornicção nada mais significa que a união ilícita de pessoas não casadas, não pode ser empregada aqui (Mateus 5:32) com propriedade, quando se fala dos que são casados” (*Clarke's Commentary*).

Sendo assim, a cláusula de exceção de *Mateus 5:32 e 19:9* (“a não ser por causa de fornicção”), se refere a uma espécie de garantia para o noivo que na noite de núpcias descobrisse uma possível enganação por parte da moça, quanto à sua virgindade, o qual anularia os votos naquelas circunstâncias. Jesus considerou este caso como justificável e que não seria devido à dureza de coração. Jesus se referiu a Deuteronomio 22:20-21.

É a isto que Ellen G. White se refere ao dizer que: “*No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal*” (MDC 63).

Notemos que ela usa a preposição “do” e não “ao”. Sendo que, se fosse “ao”, seria referente a ser infiel ao que prometeu no dia do casamento, mas, ao usar a preposição “do”, subentendemos que a infidelidade provém do voto feito em si, ou seja, que há alguma fraude por parte da pessoa ao fazer o voto.

Esta explicação está de acordo com a resposta do site *Ciber Dúvidas da Língua Portuguesa* à nossa consulta em relação ao texto em questão: “A preposição *de* indica, normalmente, o ponto de partida, a origem ou a posse; a preposição *a* indica, normalmente, proximidade, destino ou movimento para. [...] Em relação ao texto apresentado, a preposição *de* induz-nos a subentendermos que a infidelidade provém do voto conjugal, que, realmente, não possui vontade própria; mas, se usarmos a preposição *a*, subentendemos que alguém foi infiel ao voto, ou seja, infiel àquilo que prometeu”.

CONCLUSÃO

Apesar de que na lei civil mosaica tenha sido de fato permitido o divórcio e novo casamento (*Deuteronômio 24:1-4*), a Bíblia declara que o Senhor odeia o divórcio. (*Malaquias 2:16; Lucas 17:27*). Cristo comenta que isso foi permitido devido à dureza dos corações, mas que no princípio não fora o casamento instituído desse modo pelo Criador. (*Mateus 19:3-8*). Em palavras das mais enfáticas, Ele declarou: “*Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem*”. (*Mateus 19:6*). Temos ainda no texto a reação dos discípulos e a fala final do Mestre. Nelas é demonstrado que aquele que faz o voto matrimonial, faz uma escolha para a vida toda. Se eventualmente revelar-se uma escolha errada, poderá acarretar a separação, e não havendo possibilidade de reconciliação, Deus capacitará a pessoa a permanecer só, seguindo a Sua vontade. (*Mateus 19:10-12 e MDC 65*). Os discípulos, na conversa com Jesus, entenderam o assunto e disseram: “*Se assim é... não convém casar*”.

O Senhor deseja que a Sua Igreja efetue a obra de restaurar o matrimônio à sua dignificante posição original. Assim se referiu Pedro ao dizer que Jesus está retido no Céu, e não desce, até o tempo da restauração de todas as coisas. (*Atos 3:19-21*).

TEXTOS SUPLEMENTARES

“No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada”. PR 678.

“Muitas vezes tenho lido estas palavras: “O casamento é uma loteria.” Alguns procedem como se acreditassem nessa declaração, e sua vida matrimonial testifica de que para eles, assim é. Mas o verdadeiro matrimônio não é loteria. [...] Quando o Senhor apresentou Eva a Adão, anjos de Deus testemunharam a cerimônia. Existem, porém, poucos casais que se acham completamente unidos ao ser realizada a cerimônia matrimonial. A fórmula das palavras pronunciadas na presença dos dois que tomam sobre si o voto matrimonial, não os torna uma unidade. Em sua vida futura é que deve realizar-se a união dos dois em matrimônio. Pode tornar-se uma união realmente feliz, se cada qual dedicar ao outro verdadeira afeição do coração.

O passar do tempo, entretanto, despoja o casamento do romance de que o revestira a imaginação, e então, por sugestão de Satanás, insinua-se no espírito o pensamento: "Não nos amamos mutuamente como o supúnhamos." Expeli-o da mente! Não vos demoreis nele! Recuse cada qual, esquecido de si mesmo, entreter as idéias que Satanás teria grande prazer em que acariciassem. [...]

A vida é preciosa dádiva de Deus, e não deve ser desperdiçada em egoístas lamentações ou aberta indiferença e desafeição. Que marido e mulher, juntos, combinem tudo de novo. Renovem as primeiras atenções mútuas, reconheçam mutuamente suas faltas, mas nesta obra sejam muito cuidadosos para que o marido não se incumba de confessar as faltas da esposa, ou esta as do marido. Resolvam ambos ser tudo que for possível um ao outro, e os laços do matrimônio serão os mais desejáveis dos laços". (Carta 76, 1894). MM, 1968, Nos Lugares Celestiais, 203.

"Quanta aflição, e que onda de miséria e infelicidade se poupariam se os homens, bem como as mulheres, continuassem a cultivar a consideração, a atenção e as palavras bondosas de apreço e pequeninas cortesias da vida, que conservaram vivo o amor e que julgavam necessárias para conquistar a companheira ou companheiro de sua escolha! Se o marido e a esposa tão-somente continuassem a cultivar essas atenções que alimentam o amor, seriam felizes na sociedade mútua e teriam uma influência santificadora sobre seus familiares. Teriam dentro de si mesmos um pequeno mundo de felicidade e não desejariam ir buscar fora desse mundo novas atrações e novos objetos de amor. ...

Muitas mulheres anseiam por palavras de amor e bondade e pelas atenções e cortesias comuns que lhes são devidas por parte dos maridos que as escolheram como companheiras para a vida toda. ... São essas pequeninas atenções e cortesias que perfazem a soma da felicidade da vida. [...]

Se a esposa procurasse oportunidades para exprimir seu amor mediante ações de cortesia para com o marido, e este manifestasse a mesma consideração e bondosa estima à esposa, os filhos participariam do mesmo espírito. [...]

Todo casal que une entre si seus interesses vitalícios deve buscar tornar o mais possível feliz a vida do consorte. Aquilo que prezamos, procuramos conservar e tornar mais valioso, se possível. No contrato matrimonial, homens e mulheres fizeram um ajuste, um investimento para a vida, e devem fazer o máximo possível para controlar suas palavras de impaciência e mau humor, mesmo com maior cuidado do que o faziam antes do casamento, pois agora seus destinos se acham unidos por toda a vida, como marido e esposa, e cada qual é avaliado na exata proporção à quantidade de penoso empenho para reter e manter sempre novo amor, tão ansiosamente buscado e apreciado antes do casamento". (Carta 27, 1872). MM, 1968, Nos Lugares Celestiais, 206.

Sumário

- 04/01/2019 - O Monte das Bem-Aventuranças
11/01/2019 - Saudando a Família Humana
18/01/2019 - Princípios Eternos
25/01/2019 - Linguagem Simples e Clara
01/02/2019 - Palavras Abençoadas
08/02/2019 - A Expectativa dos Judeus
15/02/2019 - Humíldes de Espírito
22/02/2019 - A Consolação dos Tristes
01/03/2019 - O Fim é Salvação
08/03/2019 - Mansos como Seu Divino Mestre
15/03/2019 - Sede de Justiça
22/03/2019 - A Verdadeira Santificação
29/03/2019 - Alcançando Misericórdia
05/04/2019 - Purificados Plenamente
12/04/2019 - A Paz de Cristo
19/04/2019 - Sofrimentos e Perseguições
26/04/2019 - Mentiras e Ofensas
03/05/2019 - Odiados pelo Mundo
10/05/2019 - A Família Real do Reino de Deus
17/05/2019 - O Sal da Terra
24/05/2019 - O Sabor do Sal
31/05/2019 - Sal Salvador
07/06/2019 - Luz do Mundo
14/06/2019 - «Resplandeca»
21/06/2019 - Missão Mundial
28/06/2019 - Nunca Ocultar a Luz

05/07/2019 - Comunhão com o Sol da Justiça
12/07/2019 - O Dever de Todo Ser Inteligente
19/07/2019 - Cumprindo a Lei
26/07/2019 - As Duas Leis
02/08/2019 - Guardando Toda a Lei
09/08/2019 - Excedendo a Justiça dos Fariseus
16/08/2019 - Não Matarás
23/08/2019 - Fotografia do Caráter
30/08/2019 - Reconciliação
06/09/2019 - Impureza no Coração
13/09/2019 - O Sacro Concerto do Matrimônio
20/09/2019 - Passo para Toda a Vida
27/09/2019 - Conselhos aos Casados
04/10/2019 - A Regra de Cristo é Sábia e Amável
11/10/2019 - A Questão do Juramento
18/10/2019 - A Questão do Juramento - Parte II
25/10/2019 - A Questão do Juramento - Parte III
01/11/2019 - Palavras Verdadeiras e Puras
08/11/2019 - Dando a Outra Face
15/11/2019 - Indo Além das Exigências
22/11/2019 - Amai os Vossos Inimigos
29/11/2019 - Nosso Pai Amoroso
06/12/2019 - Amor ao Próximo
13/12/2019 - Prover os Necessitados
20/12/2019 - Perfeitos como Nosso Pai
27/12/2019 - Centro de Luz e Bênção

APÊNDICE - A Doutrina do Matrimônio
